

BOLETIM DE DESEMPENHO ECONÔMICO DO TURISMO

MINISTÉRIO
DO TURISMO
FUNDAÇÃO
GETULIO VARGAS

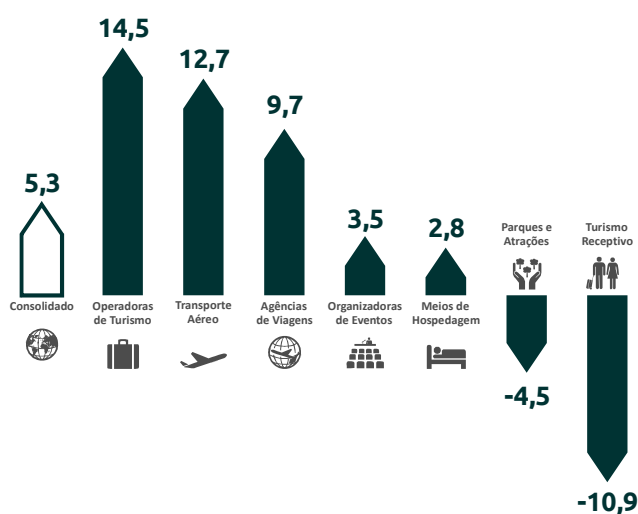
JULHO 2017
ANO XIV • Nº 55

RETROSPECTIVA VARIÇÃO MÉDIA DO FATURAMENTO

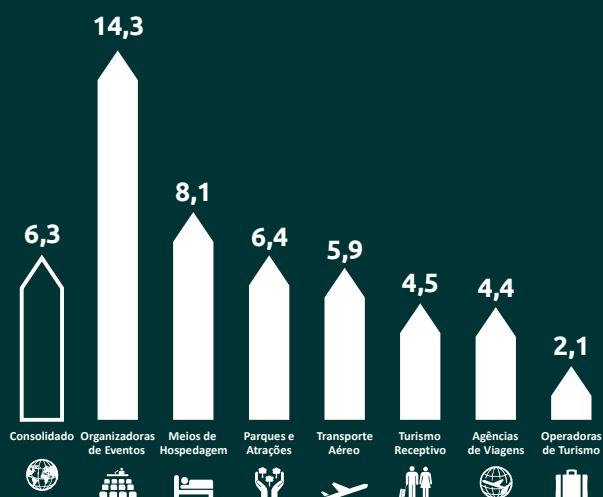
Comparação 2º trimestre de 2017/
2º trimestre de 2016 (%)

O **faturamento** apurado no segundo trimestre de 2017, comparado ao mesmo trimestre de 2016, detectou que as empresas do setor de turismo pesquisadas registraram aumento do faturamento, com variação média de 5,3%.

Foram apontados como principais fatores favoráveis ao crescimento no momento da pesquisa os investimentos realizados anteriormente pelas empresas. Os fatores apontados como desfavoráveis ao crescimento dos negócios foram: o momento econômico e político ainda desfavorável do país e os custos operacionais e financeiros.



Fontes: FGV e MTur



Fontes: FGV e MTur

PERSPECTIVA INVESTIMENTOS PREVISTOS

Para o trimestre de Jul.-Set./2017
Percentual do faturamento total de
cada ramo a ser investido (%)

No que tange aos investimentos programados para o segundo trimestre de 2017, 72% do consolidado do setor de turismo pesquisado, manifestaram intenção de fazê-lo num montante correspondente a 10,5% do faturamento apurado, porém ao se incluir o total do mercado pesquisado, tal percentual diminui para 6,3% do faturamento total do setor.

Cabe destacar o percentual de indicação positiva nesse sentido, para o trimestre de julho a setembro de 2017, referente ao segmento transporte aéreo (99%), operadoras de turismo (87%) e organizadoras de eventos (82%). As principais áreas/atividades a serem beneficiadas por investimentos são: marketing e promoção de vendas, tecnologia da informação e infraestrutura das instalações das empresas.

Presidente da República Federativa do Brasil
Michel Temer

Ministro de Estado do Turismo
Marx Beltrão

Secretário Executivo
Alberto Alves

Fundação Getulio Vargas

Presidente
Carlos Ivan Simonsen Leal

Diretoria FGV Projetos
Cesar Cunha Campos
Ricardo Simonsen

Coordenação
André Meyer Coelho

Coordenação da Pesquisa
Everson Machado
Ique Lavatori Barbosa Guimarães
Paulo Cesar Stilpen

Diretor de Estudos Econômicos e Pesquisas
José Francisco de Salles Lopes

Coordenadora-Geral de Estudos e Pesquisas
Andreza Oliveira Souza

Coordenadora-Geral de Informações Gerenciais
Gilce Zelinda Battistuz

Equipe Técnica

Cristiane Rezende
Erick Lacerda
Fabiola Barros
Luciana Vianna
Marcel Levi
Thays Venturim

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Mario Henrique Simonsen/FGV

Boletim de Desempenho Econômico do Turismo. – Ano XIV, nº 55 (abril/junho 2017) /
FGV Projetos, Ministério do Turismo. – Rio de Janeiro:
Fundação Getulio Vargas, 2017.

1 v.

Trimestral.
ISSN: 22360115

1. Turismo – Aspectos econômicos. I. Fundação Getulio Vargas.
II. FGV Projetos. III. Brasil. Ministério do Turismo.

CDD – 338.4791

Sumário

4 METODOLOGIA

5 AMBIENTE ECONÔMICO

- 6 Ambiente Macroeconômico Mundial
- 10 Ambiente Macroeconômico Brasileiro
- 16 Análise Econômica do Turismo

22 RELATÓRIO CONSOLIDADO

- 23 Resultados Consolidados

27 RELATÓRIOS SETORIAIS

- 28 Agências de Viagens
- 32 Meios de Hospedagem
- 36 Operadoras de Turismo
- 40 Organizadoras de Eventos
- 44 Parques e Atrações Turísticas
- 48 Transporte Aéreo
- 50 Turismo Receptivo

54 TABELAS

- 55 Resultados Consolidados
- 57 Agências de Viagens
- 60 Meios de Hospedagem
- 63 Operadoras de Turismo
- 66 Organizadoras de Eventos
- 69 Parques e Atrações Turísticas
- 72 Transporte Aéreo
- 74 Turismo Receptivo

Metodologia

O Boletim de Desempenho Econômico do Turismo (BDET) é uma publicação trimestral que leva ao público o resultado de uma análise de caráter qualitativo da conjuntura econômica do turismo no Brasil. Esta análise considera as principais variáveis econômicas do ambiente em associação com os resultados de um levantamento amostral da opinião dos empresários de diversos segmentos do turismo.

Variáveis de categorização apuradas na pesquisa permitem a ponderação de cada resposta individual e a estimação do segmento respondente. Esta pesquisa, de âmbito nacional, interpreta as respostas dadas pelos empresários do setor sobre o momento atual dos negócios, o trimestre imediatamente anterior, comparações entre iguais períodos em anos consecutivos e perspectivas para o próximo trimestre.

As observações e as perspectivas são apuradas utilizando o saldo de respostas, ou seja, a diferença entre o total ponderado de assinalações de aumento e de queda.

Esse saldo indica a percepção do segmento respondente em relação ao tema da pergunta.

Exemplo: qual a sua perspectiva quanto ao faturamento total neste trimestre em comparação ao trimestre anterior?

Aumento (+): 32%;

Estabilidade (=): 61%;

Diminuição (-): 7%.

Saldo de respostas = 25%.

Resultado = Positivo, significa crescimento

Este número indica a intensidade da percepção dos respondentes em relação à variável pesquisada. Ou seja, há uma forte percepção de aumento do faturamento no trimestre atual. É importante, então, NÃO interpretar o saldo como aumento percentual das vendas.

Note, em seguida, como o saldo pode ajudá-lo a interpretar as expectativas dos respondentes. No Boletim de Desempenho Econômico do Turismo considera-se o seguinte:

- saldo acima de + 10% (inclusive) significa aumento da variável pesquisada;
- saldo situado entre - 9% (inclusive) e + 9% (inclusive) significa estabilidade da variável pesquisada;
- saldo inferior a - 10% (inclusive) significa queda da variável pesquisada.

Os símbolos (+), (=) e (-), que aparecem nas tabelas significam aumento/positivo, estabilidade/neutro e queda/negativo, respectivamente.

As respostas obtidas das empresas são ponderadas para refletir o peso de cada respondente no mercado do turismo em geral e de seu segmento em particular.

Os efeitos dessa alteração dos ponderadores foram, em alguns casos, salientados na seção de apresentação das séries históricas da pesquisa.

O presente Boletim de Desempenho Econômico do Turismo reflete as respostas coletadas entre os dias 3 a 31 de junho de 2017. No caso de empresas de capital aberto, o prazo para resposta pode ultrapassar este período.

Alguns números relativos à amostra deste levantamento (todos os segmentos) são os seguintes:

Empresas respondentes: **907**

Faturamento no trimestre: **R\$ 7,5 bilhões**

Postos de trabalho: **67.694**

Ambiente Econômico

Ambiente Macroeconômico Mundial

Recuperação econômica se intensificando

Resultados preliminares concernentes à evolução econômica global revelam que a mesma prossegue, de modo geral, favoravelmente, já se prevendo que o PIB mundial deverá crescer 3,5%, em 2017, e 3,6%, em 2018 – no caso das economias desenvolvidas, as estimativas são de 2,0% e 1,9%, respectivamente, enquanto que para os países emergentes e em desenvolvimento, os prognósticos são de 4,6% e 4,8%, respectivamente.

Entretanto, o **Fundo Monetário Internacional alerta que vários riscos ameaçam tal desempenho** (especialmente em médio prazo), tais como:

- **Período mais prolongado de incerteza política** – a qual permanece em um nível elevado, gerando efeitos imprevisíveis, negociações de acordos pós-Brexit, e riscos geopolíticos, fatores esses que inibem o investimento privado e enfraquecem a expansão econômica;
- **Tensões financeiras** – recentemente, a não abordagem, pelo governo chinês, dos riscos financeiros quanto à necessidade de redução da majoração excessiva do crédito (por meio da adoção de políticas macroprudenciais mais apertadas), poderá resultar numa desaceleração abrupta do crescimento, com reflexos na economia de outros países que comercializam com a China, com a redução dos preços de commodities. Por outro lado, uma normalização da política monetária (mais rápida do que a esperada) nos Estados Unidos poderia alavancar as condições financeiras globais e desencadear reversões nos fluxos de capital para as economias emergentes, juntamente com a apreciação do dólar. E finalmente, a instabilidade bancária detectada em alguns países da Área do Euro e a perspectiva de rentabilidade desfavorável podem interagir com maiores riscos políticos, reativando preocupações com a estabilidade financeira;
- **Políticas relativas à visibilidade interna** – em longo prazo, a incapacidade de expandir o crescimento potencial, tornando-o mais inclusivo, poderia alimentar o protecionismo e impedir reformas essenciais ao mercado;
- **Fatores não econômicos** – o aumento das tensões geopolíticas, as desavenças quanto à implementação de políticas nacionais e os choques decorrentes da fraca governança e da corrupção podem influenciar diretamente o desempenho da atividade econômica, prejudicando a confiança do mercado, reduzindo o nível de investimentos.

O FMI recomenda a adoção de políticas públicas, cruciais no sentido de consolidar a expansão econômica e reduzir os riscos supracitados:

- **Reforçar o ímpeto do crescimento** – como os diferentes países se encontram atualmente em etapas distintas do ciclo de expansão, torna-se necessário que mantenham diferentes orientações em suas políticas monetária e fiscal;
- **Obter um crescimento resiliente e equilibrado** – os esforços para acelerar a reestruturação do balanço do setor privado e garantir a sustentabilidade da dívida pública são fatores fundamentais para uma recuperação resiliente. O mesmo pode se afirmar em relação aos esforços objetivando a redução dos desequilíbrios em conta corrente tanto em países superavitários quanto nos deficitários;
- **Sustentar um crescimento elevado e inclusivo a longo prazo** – mediante a implementação de reformas estruturais bem sequenciadas e adaptadas no sentido de impulsionar a produtividade e promover o investimento, de adoção de medidas para a redução das disparidades concernentes à participação de homens e mulheres no mercado de trabalho, e apoio efetivo àqueles impactados principalmente pelas mudanças tecnológicas;
- **Aumentar a resiliência em países de baixa renda** – os exportadores de commodities geralmente necessitam de um ajuste considerável visando a correção de desequilíbrios macroeconômicos, um desafio que seria exacerbado para os países exportadores de combustível por um declínio persistente nos preços do petróleo;
- **Trabalhar em prol da prosperidade compartilhada** – Um cenário multilateral capaz de funcionar bem para as relações econômicas internacionais constitui um ingrediente chave para o crescimento forte, sustentável, equilibrado e inclusivo. O Fundo destaca o fato de que, uma vez que as políticas nacionais interagem e repercutem entre os diversos países, a economia mundial funciona muito melhor quando os decisores políticos se envolvem em um diálogo regular e trabalham com o propósito de resolver eventuais desentendimentos;
- **Cooperar para garantir uniformidade** – a comunidade internacional deveria continuar a adaptar o sistema multilateral à evolução da economia global. O diálogo e a cooperação ativa ajudarão a melhorar e modernizar as regras do comércio internacional, pois um sistema aberto e baseado em regras claras constitui fator de suma importância para a prosperidade global, ao qual deve ser apoiada por políticas domésticas para facilitar a adaptação, não só ao comércio internacional, mas também à ocorrência de rápidas mudanças tecnológicas.

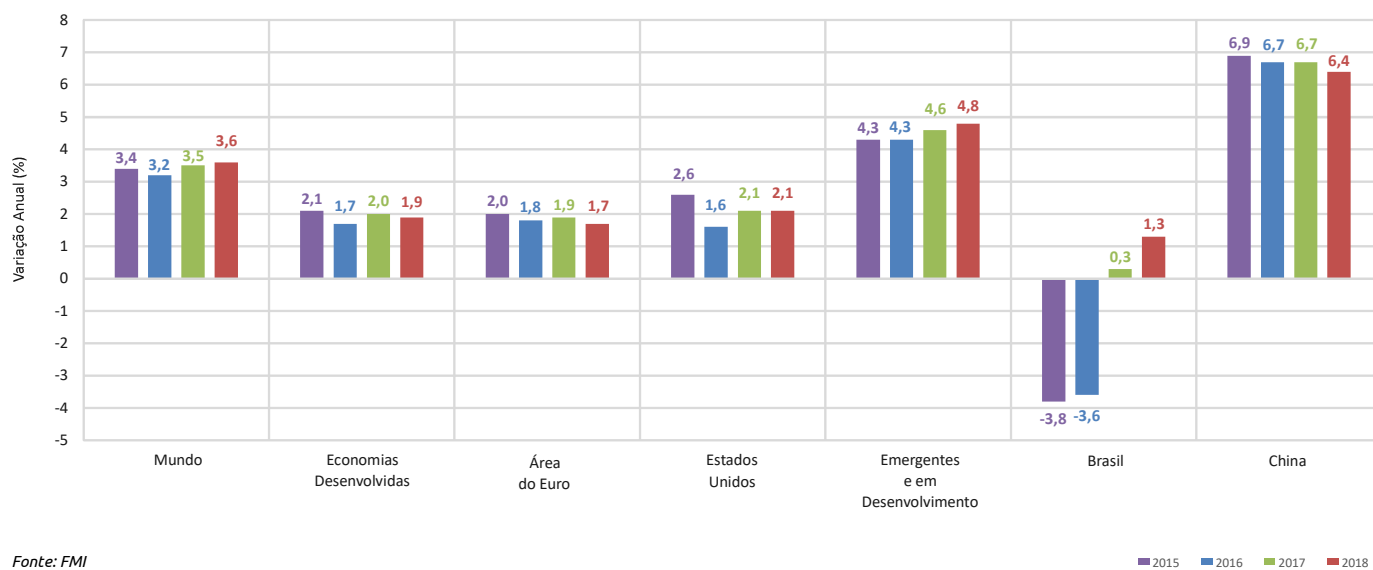
Resultados de 2016 e Perspectivas para o biênio 2017 – 2018

O Fundo atualizou os dados de 2016, bem como das expectativas para 2017, anteendo crescimento de 3,5% da economia mundial no ano em curso, e de 3,6% em 2018, prevendo-se a ocorrência de melhoras generalizadas nos

dados de diversos países, apesar de se vislumbrar que a expansão em algumas economias desenvolvidas deverá permanecer fraca e que os exportadores de matérias-primas (em geral) continuarão a enfrentar dificuldades.

GRÁFICO 1

Crescimento da Economia Mundial - Regiões e Países Seleccionados - PIB
Observação em 2015 e 2016 e Previsão para 2017 e 2018 - Variação Anual (%)



Fonte: FMI

■ 2015 ■ 2016 ■ 2017 ■ 2018

TABELA 1

Evolução da Economia de Regiões e Países Seleccionados - PIB
Observação em 2015 e 2016 e Previsão para 2017 e 2018 - Variação Anual (%)

Discriminação	Observação		Previsão	
	2015	2016	2017	2018
Mundo	3,4	3,2	3,5	3,6
Economias Desenvolvidas	2,1	1,7	2,0	1,9
Estados Unidos	2,6	1,6	2,1	2,1
Canadá	0,9	1,5	2,5	1,9
Área do Euro	2,0	1,8	1,9	1,7
Alemanha	1,5	1,8	1,8	1,6
Espanha	3,2	3,2	3,1	2,4
França	1,1	1,2	1,5	1,7
Itália	0,8	0,9	1,3	1,0
Reino Unido	2,2	1,8	1,7	1,5
Japão	1,1	1,0	1,3	0,6
Emergentes/Desenvolvimento	4,3	4,3	4,6	4,8
China	6,9	6,7	6,7	6,4
Índia	8,0	7,1	7,2	7,7
Outros 5 Países Asiáticos (1)	4,9	4,9	5,1	5,2
Comunidade dos Estados Independentes (2)	-0,5	1,8	2,5	3,5
Rússia	-2,8	-0,2	1,4	1,4
América Latina e Caribe	0,1	-1,0	1,0	1,9
Brasil	-3,8	-3,6	0,3	1,3
México	2,6	2,3	1,9	2,0
Oriente Médio/Norte África (3)	2,7	5,0	2,6	3,3
Arábia Saudita	4,1	1,7	0,1	1,1
África Subsaariana	3,4	1,3	2,7	3,5
África do Sul	1,3	0,3	1,0	1,2
Nigéria	2,7	-1,6	0,8	1,9

Fonte: FMI (World Economic Outlook Update - July 2017)

Notas: (1) Indonésia, Malásia, Filipinas, Tailândia e Vietnam

(2) Exclui Rússia

(3) Inclui dados do Afeganistão e do Paquistão

Petróleo

Balço entre oferta e demanda mundial

A OPEP estima que a procura mundial do produto em 2016 tenha alcançado 95,12 mb/d (milhões de barris por dia), correspondendo a uma majoração de 1,54% em relação aos 93,68 mb/d relativos a 2015 (1,26 mb/d a mais). A projeção concernente a 2017 é a de que a demanda mundial totalizará

96,38 mb/d, o que representa estimativa de incremento de aproximadamente 1,26 mb/d ante 2016 (+1,32%). Para 2018, prevê-se que a demanda mundial alcançará 97,65 mb/d, um aumento de 1,27 mb/d em comparação com 2017 (+1,32%).

TABELA 2

Balço entre Oferta e Demanda Mundial de Petróleo
Anos de 2016 e 2017 (2º Trimestre) - Milhões de barris por dia (mb/d)

Discriminação	2016	2017
(a) Demanda Mundial de Petróleo	95,12	96,38
Oferta não-OPEP	57,01	57,82
OPEP NGLs (1) e Não-convencionais	6,14	6,31
(b) Total Oferta não-OPEP e OPEP NGLs	63,16	64,12
Diferença (a) - (b)	31,96	32,26
Produção Petróleo Bruto OPEP	32,68	...
Balço	0,72	...

Fonte: OPEP (Monthly Oil Market Report - July 2017)

(1) Natural Gas Liquids.

Preços em torno de US\$ 45 em junho/2017

No que tange à evolução dos preços dos barris de petróleo WTI (*West Texas Intermediate – Crude Oil – Cushing, Oklahoma – Spot Price FOB*), negociado na Bolsa de Nova York (e referência para o mercado norte-americano), dados revelam que, no segundo trimestre de 2017, a média mensal das cotações foi a seguinte: US\$ 51.06 o barril em abril, US\$ 48.48 em maio, e US\$ 45.18 em junho.

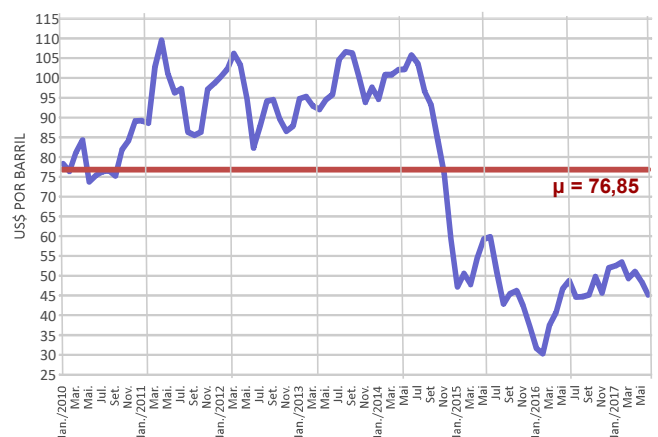
O gráfico a seguir mostra que as médias das cotações mensais do barril do tipo WTI ainda se mantém muito abaixo da média referente ao período jan.2010/jun.2017 (US\$ 76.85), desde novembro/2014 (inclusive)

É relevante salientar que a vertiginosa queda das cotações do petróleo, apurada nos últimos anos, favoreceu, até o presente momento, os resultados das empresas aéreas, as quais têm, entre os mais elevados custos operacionais, o querosene de aviação, derivado do produto.

Fato semelhante ocorreu quanto às cotações do petróleo do tipo Brent, comercializado na Bolsa de Londres (e referência para os mercados europeu e asiático), cuja média mensal das cotações registrou US\$ 52.31 o barril em abril/2017, US\$ 50.33 em maio, e US\$ 46,37 em junho.

GRÁFICO 2

Evolução dos Preços do Petróleo - EUA - Tipo WTI
US\$ por Barril - Janeiro/2010 a Março/2017 - Médias Mensais



Fonte: US Energy Information Administration (EIA)

Ambiente Macroeconômico Brasileiro

Sinais de melhora

No final de julho, o FMI ressaltou que a maior economia da América Latina já havia iniciado desde o início do ano em curso uma tímida recuperação, devendo apresentar resultados positivos já em 2017 (0,3%) – cabe lembrar que, em 2015, a queda do PIB foi de 3,8%, e em 2016, de 3,6%, ou seja, verificou-se uma sequência que correspondeu aos piores resultados de toda a série histórica iniciada em 1948. Entretanto, destacou que a fraca demanda doméstica e o aumento de incertezas de natureza política refletem-se na queda da projeção do crescimento para 2018 (1,3%, ante prognóstico de 1,7%, feito em abril último - àquela época, o Fundo saudou o fato de terem sido implementadas medidas de monitoramento da inflação (a qual tem apresentado considerável redução, para níveis até abaixo do centro da meta estabelecida pelo governo).

Cabe ressaltar que os recentes índices de confiança (dos consumidores e dos empresários), calculados pela FGV, sinalizam tendência de recuperação do otimismo na evolução da economia, ainda que em ritmo bastante aquém do esperado. Tendo em vista as medidas já adotadas (e as que, complementarmente, deverão ser tomadas) pelo Governo, é possível vislumbrar a recuperação da economia brasileira já no corrente ano (ainda que de pequena magnitude) e mais ampla em 2018.

Produto Interno Bruto (PIB)

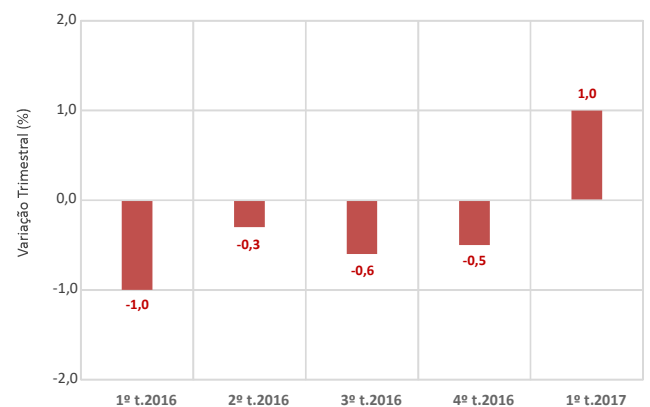
Resultados indicam princípio de recuperação da economia

Os dados mais recentes do IBGE, concernentes ao Produto Interno Bruto brasileiro, referem-se a jan.-mar./2017. O confronto entre os três meses iniciais de 2017 com os três últimos de 2016 (com ajuste sazonal) mostra crescimento de 1,0%, constituindo o primeiro resultado positivo, após oito trimestres consecutivos de declínio, nesta base de comparação. A Agropecuária teve expansão significativa (de 13,4%), a Indústria cresceu 0,9% e os Serviços apresentaram estabilidade (0,0%).

Em valores correntes, o PIB, nos três meses iniciais do ano em curso, totalizou R\$ 1.594,5 bilhões, sendo R\$ 1.380,8 bilhões referentes ao Valor Adicionado a preços básicos e R\$ 213,6 bilhões aos Impostos sobre Produtos líquidos de Subsídios.

GRÁFICO 3

Evolução do PIB Brasileiro - 1º Trim.2016 a 1º Trim.2017 - Comparação com o trimestre imediatamente anterior - Com ajuste sazonal - Variação Percentual

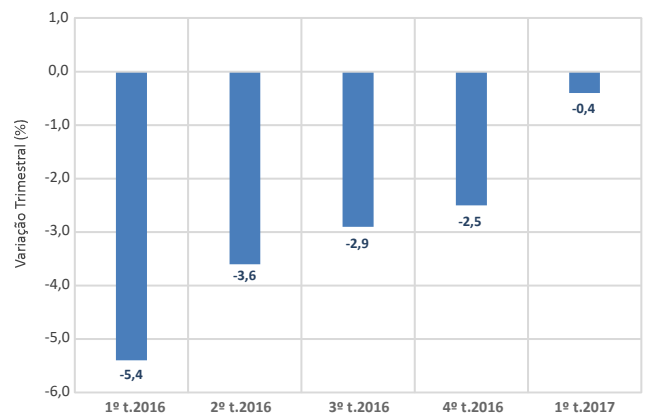


Fonte: IBGE

Já contraste com o mesmo trimestre do ano imediatamente anterior revela declínios cada vez menores a partir de abr.-jun./2016, apresentando ínfima contração de -0,4%, em jan.-mar./2017, em relação a idêntico período de 2016. O Valor Adicionado a preços básicos diminuiu 0,3% e os Impostos sobre Produtos líquidos de Subsídios recuaram 0,8%. Entre as atividades que contribuem para a geração do Valor Adicionado, a Agropecuária acusou expressivo crescimento (de 15,2%) em comparação com jan.-mar./2016; ao passo que a Indústria e os Serviços sofreram queda (de -1,1% e de -1,7%, respectivamente).

GRÁFICO 4

Evolução do PIB Brasileiro - 1º Trim.2016 a 1º Trim.2017 - Comparação com o mesmo trimestre do ano imediatamente anterior - Variação Percentual



Fonte: IBGE

Expectativas do mercado

O relatório semanal Focus, divulgado pelo Banco Central, que reúne levantamentos realizados junto a instituições financeiras, revelou (no início de cada mês) as seguintes expectativas do mercado (mediana) em relação à expansão do PIB brasileiro em 2017: +0,50% (janeiro de 2017), +0,49% (fevereiro), +0,49% (março), +0,41% (abril), +0,47% (maio), +0,50% (junho) e +0,34% (julho, ou seja, 0,16 ponto percentual a menos do que no começo de janeiro, porém todas as previsões positivas).

Para 2018, a evolução das estimativas apuradas pelo relatório Focus é a seguinte: +2,20% (feita em meados de janeiro de 2017), +2,25% (fevereiro), +2,39% (março), +2,50% (abril), +2,50% (maio), +2,40% (junho) e +2,00% (julho) – portanto, apesar da redução de 0,20 p.p. em comparação com a estimativa feita no começo do ano, os prognósticos para a evolução do PIB em 2018 são mais favoráveis, ou seja, indicam perspectivas de mais ampla recuperação.

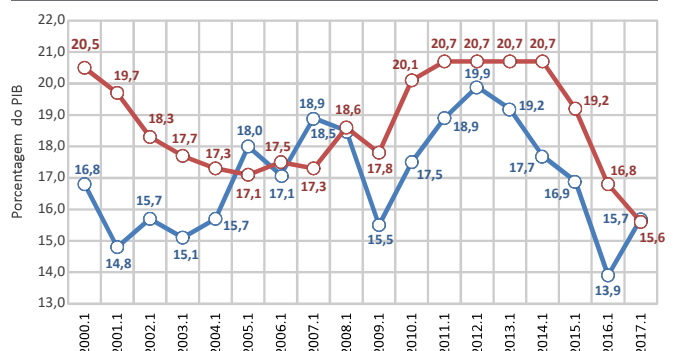
Taxas de Investimento e de Poupança Bruta (% do PIB)

Investimento em declínio e Poupança em ascensão

Dados anuais do IBGE revelam que a taxa de investimento, no primeiro trimestre de 2017, correspondeu a 15,6% do PIB, abaixo de todas as registradas nos mesmos períodos desde o ano 2000. Enquanto isso, a taxa de poupança de 15,7%, registrada em jan.-mar./2017, apresentou elevação, o que não acontecia desde idêntico período de 2012, conforme mostrado no gráfico ao lado.

GRÁFICO 5

Taxas de Investimento (FBCF) e de Poupança Bruta (% do PIB) - 1ºs Trimestres de 2000 a 2017



Fonte: IBGE

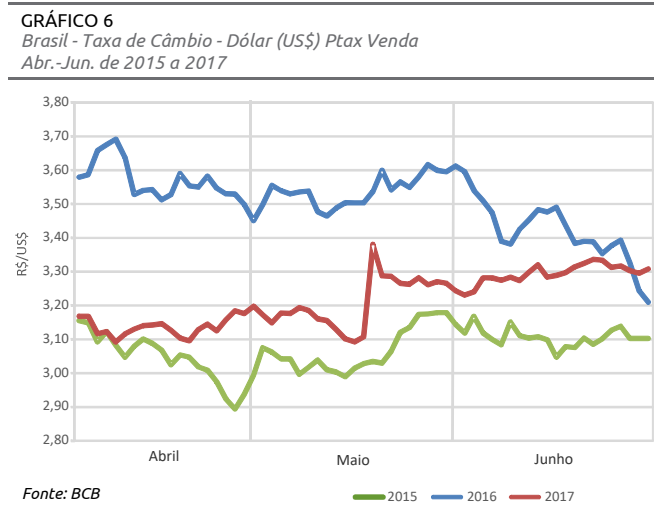
— Taxa de Poupança Bruta — Taxa de Investimento (FBCF)

Taxa de Câmbio

Abaixo das de 2016 em quase todo o 2º trimestre

O dólar estadunidense (PTAX – taxa média praticada no mercado interbancário, coletada e divulgada pelo Banco Central), oscilou, ao longo do segundo trimestre de 2017, entre a cotação (de venda) mínima de R\$ 3,092/US\$ (em 16 de maio) à máxima de R\$ 3,381/US\$ (em 18 de maio), sendo a média trimestral de R\$ 3,219/US\$.

O gráfico seguinte mostra que a oscilação das taxas diárias ocorrida em abr.-jun./2017, situou-se, na maior parte dos dias, entre as cotações computadas em idênticos períodos de 2015 e de 2016.



A tabela a seguir discrimina as variações referentes a abril-junho de 2012 a 2017, das cotações do dólar estadunidense em relação ao real, podendo-se constatar as seguintes variações percentuais das respectivas médias trimestrais: 2013 (+5,19%), 2014 (+7,84%), 2015 (+37,91%), 2016 (+14,12%) e 2017 (-8,24%). Ao se comparar as médias registradas nos segundos trimestres de 2017 e de 2012, verifica-se um crescimento de 63,82%.

TABELA 3
 Taxa de Câmbio - Dólar (US\$) Ptax Venda
 Abr.-Jun. de 2012 a 2017

Anos	Cotações (R\$ / US\$)			
	Mínimas (A)	Máximas (B)	Variação % (B)/(A)	Médias 2ºs Trimestres
2017	3,092	3,381	9,35	3,219
2016	3,210	3,692	15,03	3,508
2015	2,894	3,179	9,83	3,074
2014	2,197	2,281	3,81	2,229
2013	1,974	2,265	14,75	2,067
2012	1,826	2,090	14,50	1,965

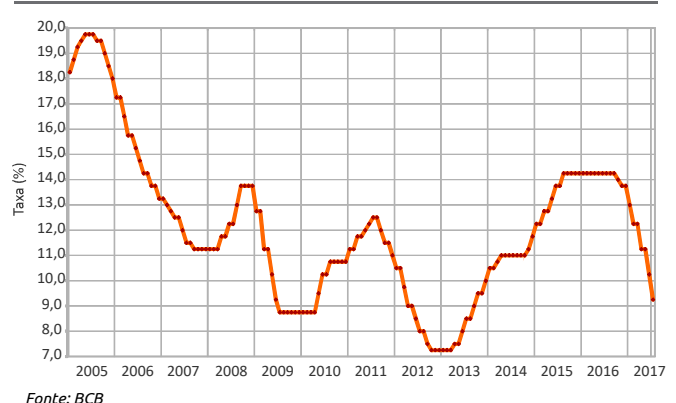
Fonte: BCB

Taxa de Juros

Após longo período, a sétima redução consecutiva

Considerando o cenário básico da economia brasileira, com redução do nível de inflação, o Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central, decidiu, por unanimidade, em julho, pela redução da taxa básica de juros para 9,25% a.a., sem viés – tal movimento já era esperado pelo mercado financeiro e leva a Selic para o patamar de um dígito, pela primeira vez, desde novembro de 2013. A próxima reunião do Copom está marcada para setembro próximo vindouro e, segundo o Comitê, “o ritmo de flexibilização monetária continuará dependendo da evolução da atividade econômica, do balanço de riscos, de possíveis reavaliações da estimativa da extensão do ciclo e das projeções e expectativas de inflação”.

GRÁFICO 7
 Taxa Básica de Juros - Selic
 Jan./2005 a Jul./2017



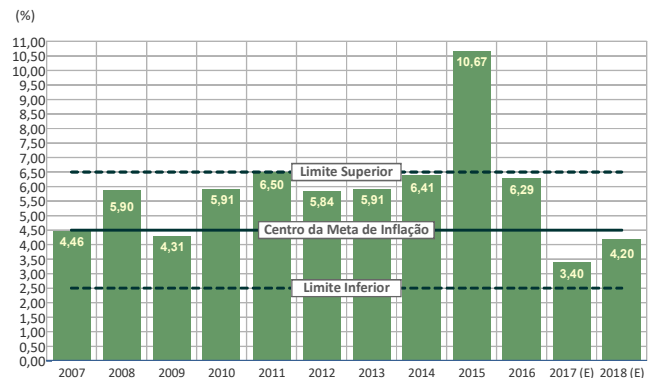
Inflação

IPCA com resultado mínimo

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, do mês de junho do corrente ano, apresentou redução de -0,23% e ficou abaixo da variação de 0,31% detectada em maio. De acordo com a série histórica do IBGE, trata-se do menor nível apurado desde agosto/1988, quando a taxa atingiu -0,51%. Com este resultado, jan.-jun./2017 totalizou 1,18%, percentual bastante inferior aos 4,42% registrados em idêntico período de 2016, constituindo-se no menor resultado computado, referente aos primeiros semestres, desde o início do Plano Real, em 1994.

Vale destacar que o IPCA, calculado pelo IBGE desde 1980, se refere às famílias com rendimento monetário de 1 a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e Brasília.

GRÁFICO 8
Brasil - Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)
2007-2016 e Prev. 2017-2018



Fontes: IBGE e BCB

(E) Estimativa do mercado em 28/07/2017

Risco-país

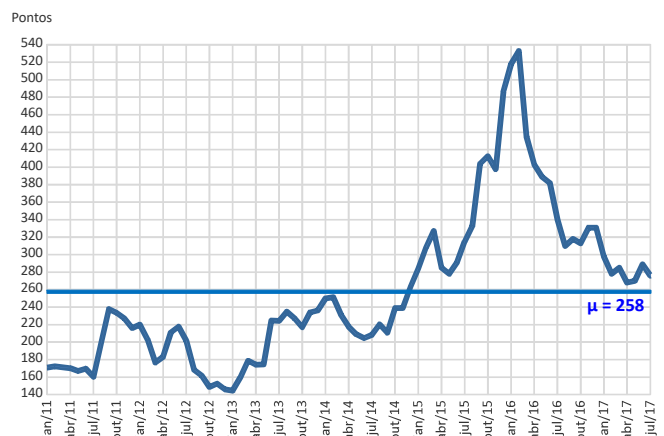
Em queda

O risco país é um termômetro da confiança do investidor estrangeiro na capacidade de um país honrar seus pagamentos e é calculado, desde 1994, com base na cotação de uma cesta de títulos brasileiros negociados no exterior. No decorrer de abr.-jun./2017, o risco país atingiu o nível máximo (302 pontos) no dia 21 de junho, e o mínimo (250 pontos) no dia 16 de maio, indicando, portanto, variação trimestral de 52 pontos.

No segundo trimestre do ano em curso, a média diária registrada é de 276 pontos, enquanto que no período de janeiro/2011 a julho/2017, a média computada é de 258 pontos (ou seja, 18 pontos inferior), conforme se depreende do gráfico ao lado.

A tabela seguinte resume, num quadro comparativo, a evolução das médias diárias do risco-país, além das cotações mínimas e máximas e respectivas amplitudes trimestrais, referentes aos anos de 2013 a 2017.

GRÁFICO 9
Brasil - Risco-País - Médias das Cotações Diárias Mensais
Jan./2011 a Jul./2017



Fonte: JP Morgan

TABELA 4

Brasil - Risco País - Jan.-Mar. de 2013 a Abr.-Jun. de 2017

Trimestre	Risco-país (pontos)			
	Mínimo	Máximo	Amplitude	Média Diária
Jan.-Mar./2013	134	193	59	161
Abr.-Jun./2013	158	264	106	191
Jul.-Set./2013	199	249	50	229
Out.-Dez./2013	206	257	51	229
Jan.-Mar./2014	226	271	45	245
Abr.-Jun./2014	195	223	28	210
Jul.-Set./2014	198	239	41	213
Out.-Dez./2014	238	325	87	247
Jan.-Mar./2015	266	357	91	306
Abr.-Jun./2015	267	318	51	287
Jul.-Set./2015	294	484	190	349
Out.-Dez./2015	371	539	168	433
Jan.-Mar./2016	391	569	178	494
Abr.-Jun./2016	350	449	99	391
Jul.-Set./2016	292	355	63	322
Out.-Dez./2016	303	357	54	325
Jan.-Mar./2017	266	328	62	285
Abr.-Jun./2017	250	302	52	276

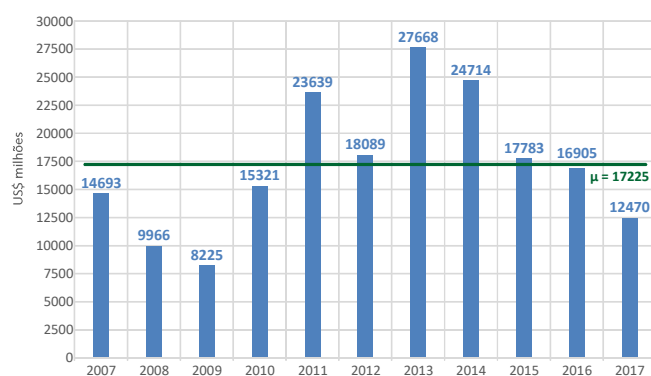
Fonte: JP Morgan EBMI + (Emerging Markets Bonds Index Plus).

Investimentos Diretos Líquidos no País

Inferiores aos apurados no período abril-junho desde 2010

Os saldos referentes aos Investimentos Diretos Líquidos no País (ingressos menos saídas), no segundo trimestre de 2017 (US\$ 12470 milhões) foram 26,23% menores do que os registrados em abr.-jun./2016 (US\$ 16905 milhões), bem como foram inferiores em 27,61% à média computada nos segundos trimestres do período 2007/2017 (US\$ 17225 milhões), conforme mostrado no gráfico.

GRÁFICO 10
Investimentos Diretos (Líquidos*) no País
US\$ milhões - Abr.-Jun. de 2007 a 2017



Fonte: BCB

* Ingressos menos Saídas

Mercado de Trabalho

Admissões superam os desligamentos no segundo trimestre de 2017

Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), no segundo trimestre de 2017, o total de admissões alcançou 3.566.213 postos de trabalho com carteira assinada, contra 3.462.283 desligamentos, gerando, portanto, um saldo positivo de 103.930 (ante um saldo negativo de -226.491 postos referentes a igual período de 2016).

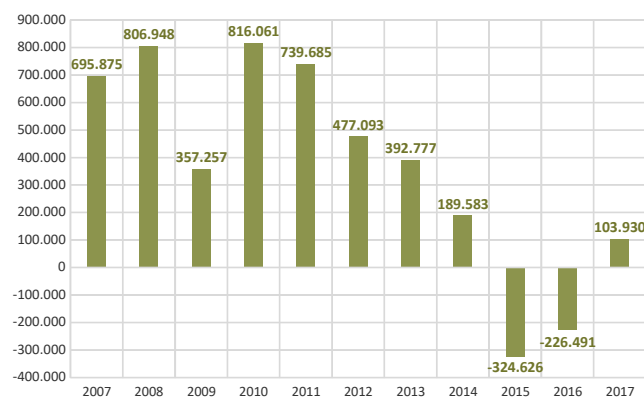
O gráfico a seguir mostra o significativo declínio dos saldos entre admissões e desligamentos que vinham ocorrendo, nos segundos trimestres, desde 2011, situação esta que se reverteu em abr.-jun./2017, com o nível de emprego voltando a crescer.

Os saldos de postos de trabalho em abr.-jun./2017, segundo setores de atividade econômica, são discriminados a seguir: Agropecuária (+97.524), Serviços (+19.428),

Indústria de Transformação (+7.235), Administração Pública (+3.946), Serviços Industriais de Utilidade Pública (-354), Extrativa Mineral (-430), Comércio (-8.674), Construção Civil (-14.744) e Ignorado (-1), totalizando 103.930 (saldo entre admissões e desligamentos).

A evolução do emprego, de acordo com o nível geográfico, no segundo trimestre do corrente ano, registrou os seguintes saldos líquidos: Região Norte (-316), Nordeste (+4.234), Sudeste (+94.003), Sul (-19.678) e Centro-Oeste (+25.687). Os saldos apurados em abr.-jun./2017 foram negativos em oito das nove regiões metropolitanas pesquisadas pelo MTE: Belém (-1.200), Fortaleza (-2.686), Recife (-4.888), Salvador (-1.604), Rio de Janeiro (-17.160), São Paulo (-1.700), Curitiba (-3.610) e Porto Alegre (-5.791), constituindo exceção Belo Horizonte (+1.891), totalizando um saldo líquido de -36.748.

GRÁFICO 11
Evolução do Emprego - Saldos entre Admissões e Desligamentos
Abr.-Jun. de 2007 a 2017



Fonte: MTE (Caged)

Análise Econômica do Turismo

Estudo da Demanda Turística Internacional Brasil - 2016

Em julho/2017, o Ministério do Turismo divulgou estudo concernente ao levantamento de dados do turismo receptivo no País, relativos ao ano de 2016, cabendo destacar alguns relevantes resultados obtidos nesse documento:

- **Chegadas turísticas internacionais, por mês** – janeiro (16,4% do total), fevereiro (12,3%), março (9,5%), abril (6,1%), maio (5,3%), junho (5,5%), julho (7,3%), agosto (8,3%), setembro (6,4%), outubro (6,7%), novembro (6,9%) e dezembro (9,3%);
- **Chegadas segundo continentes de residência permanente** – América do Sul (56,8% do total de 6.576.074 entradas de turistas), Europa (24,4%), América do Norte (11,2%), Ásia (4,6%), África (1,2%), Oceania (1,0%) e América Central e Caribe (0,8%);
- **Principais países emissores** – Argentina (34,9% do total), Estados Unidos (8,7%), Paraguai (4,8%), Chile (4,7%), Uruguai (4,3%), França (4,0%), Alemanha (3,4%), Reino Unido (3,1%), Itália (2,8%), Portugal (2,3%) e Espanha (2,2%);
- **Meios de transporte** – via aérea (66,4% do total de chegadas de não residentes), via terrestre (31,5%) e outros (2,1%);
- **Meios de hospedagem** – hotel, flat, pousada ou resort (51,5%), casa de amigos e parentes (22,5%), aluguel de imóveis (16,7%), camping ou albergue (5,4%), residência própria (2,5%) e outros tipos (1,4%);
- **Motivos mais relevantes das viagens** – lazer (56,8%), visitas a amigos e parentes (21,1%), negócios, eventos e convenções (18,7%) e outras razões (3,4%);
- **Destinos preferidos pelos turistas de lazer** – Rio de Janeiro – RJ (32,2%), Florianópolis - SC (17,9%), Foz do Iguaçu - PR (13,2%), São Paulo – SP (9,1%) e Armação dos Búzios – RJ (8,1%);
- **Destinos mais visitados objetivando negócios, eventos e convenções** – São Paulo – SP (41,2%), Rio de Janeiro – RJ (30,1%), Curitiba – PR (4,0%), Porto Alegre – RS (3,5%), Belo Horizonte - MG (3,3%) e Campinas – SP (2,8%);
- **Gasto médio per capita/dia por motivo da viagem** – negócios, eventos e convenções (US\$ 82.54), lazer (US\$ 61.41) e outras razões (US\$ 39.92);
- **Gasto médio per capita/dia por continente** – América do Norte (US\$ 69.34), América do Sul (US\$ 52.35) Europa (US\$ 51.37), e Outros (US\$ 63.90);
- **Permanência (pernoites) por continente** – Europa (22,3 em média), América do Norte (17,1), América do Sul (10,9) e Outros (21,9);
- **Nível de satisfação geral com a viagem** – superou as expectativas (37,5%), atendeu plenamente (50,2%), atendeu em parte (10,6%) e decepcionou (1,7%);
- **Intenção de retorno ao Brasil** – sim (95,0%) e não (5,0%).

Turismo Internacional

Expectativa de que as chegadas poderão alcançar o patamar de 1,28 bilhão em 2017

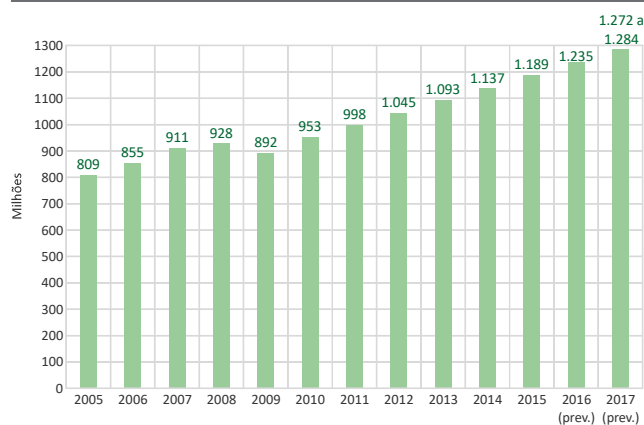
As estatísticas mais recentes divulgadas pela Organização Mundial do Turismo (UNWTO), em junho/2017, atualizaram os dados da série referente à evolução das chegadas internacionais de turistas, bem como os dados preliminares para 2016 e as previsões para 2017.

Do total de 1,235 bilhão de chegadas internacionais de turistas estimadas para 2016, 615,2 milhões correspondem à Europa (12,6 milhões a mais do que em 2015), 308,7 milhões à Ásia e Pacífico (um aumento de 24,6 milhões), 199,9

milhões às Américas (um acréscimo de 7,2 milhões), 57,8 milhões à África (4,4 milhões a mais) e 53,6 milhões ao Oriente Médio (2,3 milhões a menos).

Os dados relativos à evolução de 2005 a 2015 e da previsão para o biênio 2016 – 2017 são discriminados a seguir, devendo-se esclarecer que a representação gráfica de 2017 corresponde à expectativa de crescimento das chegadas internacionais de 3% a 4% em relação a 2016.

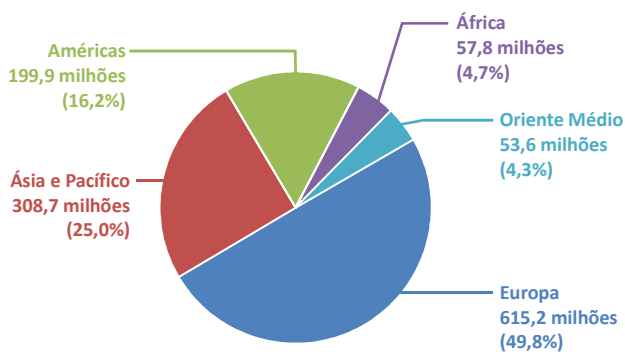
GRÁFICO 12
Mundo - Chegadas Internacionais de Turistas (em milhões)
Observação de 2005 a 2015 e Previsão para 2016 e 2017



Fonte: UNWTO

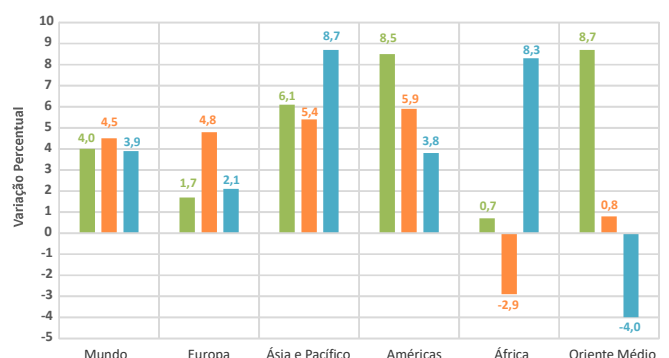
A evolução percentual das chegadas internacionais de turistas nos últimos três anos (mundo e grandes regiões) é mostrada nos gráficos a seguir.

GRÁFICO 13
Chegadas Internacionais de Turistas
Grandes Regiões - Dados Preliminares para 2016



Fonte: UNWTO

GRÁFICO 14
Mundo - Chegadas Internacionais de Turistas por Grandes Regiões
Variação Percentual sobre o Ano Imediatamente Anterior
Observação 2014/2013 e 2015/2014 e Previsão 2016/2015



Fonte: UNWTO (Junho/2017)

■ 2014/2013 ■ 2015/2014 ■ 2016/2015 (previsão)

A variação percentual anual das chegadas internacionais, por grandes regiões, no período 2008-2016, bem como as projeções para 2017 são discriminadas na tabela a seguir (é sempre importante lembrar que a UNWTO constantemente

atualiza esses dados e ressalta que tanto os da África quanto os do Oriente Médio devem ser vistos com cautela, pelo fato de serem “limitados e voláteis”).

TABELA 5

Chegadas Internacionais de Turistas

Variação Percentual Anual - Mundo e Grandes Regiões

Discriminação	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Dados preliminares 2016	2005-2015 (Média Anual Crescimento)	Previsão para 2017 (entre)
Mundo	+2,0	-3,9	+6,7	+4,7	+4,7	+4,6	+4,0	+4,5	+3,9	+3,9	+3 e +4
Europa	+0,3	-5,1	+3,0	+6,3	+3,9	+4,7	+1,7	+4,8	+2,1	+2,8	+2 e +3
Ásia e Pacífico	+1,4	-1,4	+13,4	+6,5	+7,3	+6,8	+6,1	+5,4	+8,7	+6,5	+5 e +6
Américas	+2,7	-4,9	+6,4	+3,7	+4,5	+3,0	+8,5	+5,9	+3,8	+3,8	+4 e +5
África	+2,9	+4,5	+9,3	-0,7	+4,5	+4,5	+0,7	-2,9	+8,3	+4,7	+5 e +6
Oriente Médio	+20,0	-5,4	+14,6	-9,3	+3,0	-1,5	+8,7	+0,8	-4,0	+4,3	+2 e +5

Fonte: UNWTO (World Tourism Barometer - June/2017)

Turismo no Brasil

Receita Cambial trimestral superior à média

O gráfico a seguir mostra a evolução dos dados referentes aos segundos trimestres do período 2007-2017, relativos aos gastos efetuados pelos turistas estrangeiros que visitaram o Brasil, divulgados pelo Banco Central, no que tange às contas de viagens, do balanço de pagamentos.

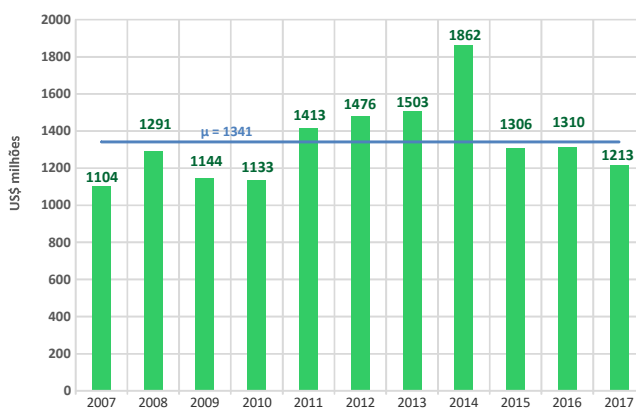
A **receita cambial** totalizou, em abr.-jun./2017, US\$ 1213 milhões (7,40% a menos do que os US\$ 1310 milhões auferidos no segundo trimestre de 2016). No que diz respeito especificamente ao mês de junho do corrente ano, a receita referente a esses gastos somou US\$ 377 milhões, correspondendo a um percentual 6,22% inferior ao registrado em igual mês de 2016, quando a receita somou US\$ 402 milhões. O gráfico em pauta revela igualmente que, em abr.-jun./2017, a receita manteve-se abaixo da média (US\$ 1341 milhões) computada em idênticos trimestres do período 2007-2017.

No acumulado do ano em curso, de janeiro a junho, a receita cambial somou US\$ 3059 milhões, correspondendo a um percentual 3,07% menor do que o auferido no mesmo período de 2016 (US\$ 3156 milhões).

GRÁFICO 15

Receita Cambial Turística Trimestral (US\$ milhões)

Abr.-Jun. de 2007 a 2017



Fonte: BCB

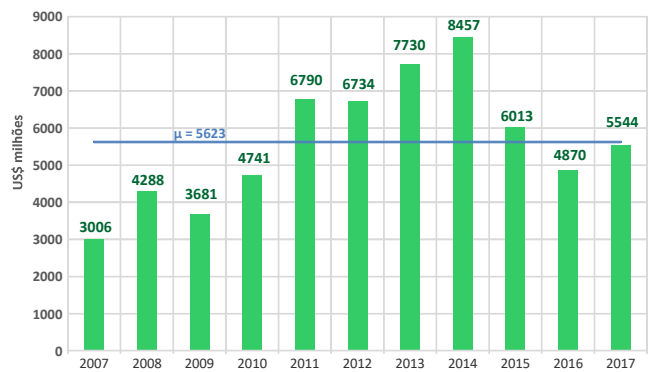
Despesa e Corrente Cambial Turística em alta

Por outro lado, a **despesa cambial** turística, em abr.-jun./2017, alcançou US\$ 4331 milhões (21,66% superior aos US\$ 3560 milhões referentes a igual período de 2016). Tais dados indicam geração da majoração do **déficit** de US\$ 2250 milhões, em abr.-jun./2016, para US\$ 3118 milhões em igual trimestre de 2017.

No acumulado do primeiro semestre de 2017, a despesa cambial somou US\$ 8805 milhões, o que representa um percentual 34,80% maior do que o relativo a igual período de 2016 (US\$ 6532 milhões).

Quanto à **corrente cambial** turística (receita mais despesa), a mesma aumentou de US\$ 4870 milhões, no segundo trimestre de 2016, para US\$ 5544 milhões no mesmo período de 2017 (+13,84%). O gráfico mostra a evolução da corrente cambial apurada em abril-junho dos últimos 11 anos, sendo que a do segundo trimestre de 2017 foi 12,07% ligeiramente menor do que a média desse período (US\$ 5623 milhões).

GRÁFICO 16
Corrente Cambial Turística Trimestral (US\$ milhões)
Abr.-Jun. de 2007 a 2017



Fonte: BCB

Medidas objetivando o fortalecimento do turismo brasileiro

O Ministério do Turismo ressalta o fato de que, apesar de todas as dificuldades enfrentadas na economia nos últimos anos, o turismo é um dos setores que mantém os investimentos e continua gerando renda e empregos diretos e indiretos, motivo pelo qual é fundamental o estímulo à iniciativa privada e continuar apostando no setor. Em abril/2007, o Ministério anunciou o pacote de medidas “Brasil + Turismo”, visando fortalecer o setor no País. As ações têm como finalidade trazer soluções técnicas para gargalos históricos, aumentar o número de turistas nacionais e estrangeiros, e demais objetivos. Entre as ações adotadas está a implantação do visto eletrônico, para países estratégicos, até o final de 2017.

A ideia é que a medida passe a valer, ainda no corrente ano, para turistas dos Estados Unidos, Canadá, Austrália e Japão, os quais são grandes emissores de turistas internacionais, com alto poder aquisitivo. Cabe esclarecer que a concessão de vistos eletrônicos transforma todo o período de solicitação, pagamento de taxas, análise, concessão e emissão de visto, num processo de apenas 48 horas.

No que concerne especificamente aos cruzeiros marítimos, é relevante destacar que, a partir da regulamentação da Lei de Migração, publicada em 25 de maio último no Diário Oficial da União (DOU), os marítimos

dos navios que circulam pelo Brasil não mais precisarão de vistos para o exercício de suas atividades. O fim dessa exigência representará uma redução de até R\$ 500 mil no custo de cada navio, sendo que tal medida vai ajudar o País na busca por mais cruzeiros e, conseqüentemente, mais opções de escolha para turistas brasileiros e estrangeiros em visita ao Brasil. Essa era uma demanda antiga, a qual diminuiu consideravelmente a burocracia. É mais um entrave que, com a ajuda fundamental do Ministério do Turismo, a CLIA Abremar consegue superar, objetivando a atração de mais cruzeiros marítimos.

Vale salientar que durante a mais recente temporada, entre cruzeiros de cabotagem e de longo curso, 37 embarcações passaram pela costa brasileira. Cabe lembrar que, antes da aprovação da Lei de Migração, em substituição ao antigo Estatuto do Estrangeiro, de 1980, todos os tripulantes internacionais que trabalham nos navios precisavam pagar taxas consulares e ao Ministério do Trabalho. Além da redução do custo, o fim da exigência simplifica a operação dos cruzeiros na costa marítima brasileira. A Lei de Migração define os direitos e os deveres do imigrante e do visitante no Brasil; regula a entrada e a permanência de estrangeiros; e estabelece normas de proteção ao brasileiro no exterior.

Rodovias Pedagiadas

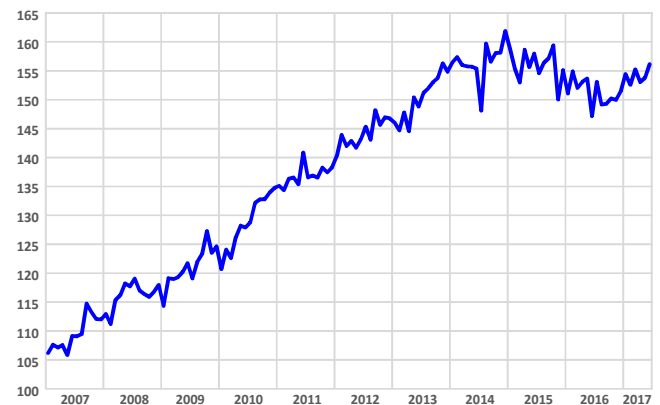
Maior movimento de veículos leves

O índice ABCR (Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias) mede o fluxo de veículos nas estradas concedidas à iniciativa privada. O índice total (veículos leves e pesados), nos seis primeiros meses de 2017, registrou crescimento de 0,3%, na comparação com o mesmo período de 2016, sendo que o fluxo de veículos leves aumentou 1,1% e o movimento de pesados recuou 2,1%. A Associação em pauta ressalta que os resultados positivos do índice convergem com a melhora do ambiente macroeconômico brasileiro, destacadamente a continuidade do processo de afrouxamento monetário e a redução significativa dos níveis de inflação.

No mês de junho/2017, especificamente, o fluxo de veículos nas rodovias concedidas majorou 1,5%, na comparação com maio último (dados dessazonalizados), sendo que o fluxo de veículos leves cresceu 1,5% e o movimento de veículos pesados reduziu 0,7%. Na comparação entre junho/2017 e de 2016, constata-se que o índice total elevou 5,1%, sendo que o fluxo de veículos leves aumentou 7,1%, enquanto que o de pesados registrou queda de 0,8%.

GRÁFICO 17

Brasil - Fluxo Total de Veículos Leves em Rodovias Pedagiadas
Números Índices - Série Dessazonalizada - Evolução Mensal
Jan.2007/Jun.2017



Fonte: ABCR

Transporte Aéreo

Resultados favoráveis

Resultados divulgados pela Associação Brasileira das Empresas Aéreas (ABEAR) revelam que, no primeiro semestre de 2017, o setor aéreo nacional registrou alta de 1,06% na demanda por **voos domésticos**, comparativamente ao mesmo período de 2016, enquanto que a oferta de assentos declinou 0,14%, com taxa de ocupação dos aviões de 80,31% (+0,96 ponto percentual).

Tal crescimento foi impulsionado por quatro aumentos mensais consecutivos, sendo detectada, em junho/2017, majoração de 1,96% na demanda interna e diminuição de 0,68% na oferta de assentos, ante igual mês de 2016. O aproveitamento dos aviões, em junho/2017, foi de 80,24% (alta de 2,08 p.p.), sendo embarcados 6,9 milhões de passageiros no mês (+3,7%).

Mercado Internacional

As associadas da ABEAR registraram aumento de 15,10% na demanda por **viagens aéreas internacionais** em junho/2017, em contraste com o mesmo mês de 2016 (trata-se de cômputo de alta pelo nono mês sucessivo), enquanto que a oferta apresentou expansão de 12,32%, na mesma

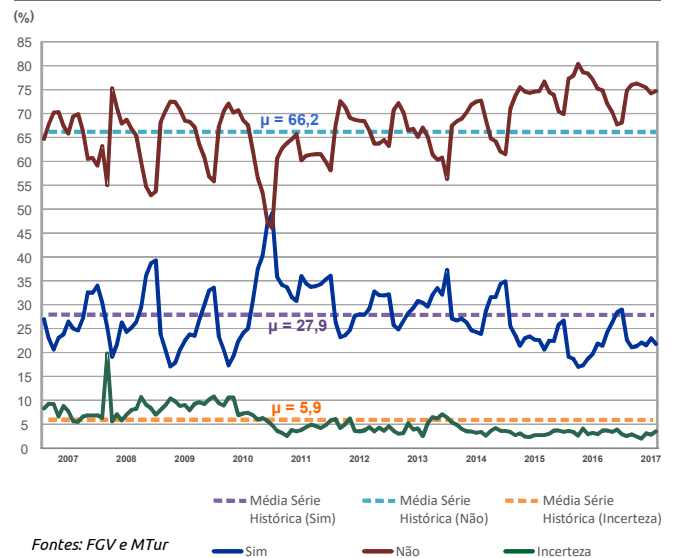
base de comparação, com taxa de aproveitamento dos aviões de 85,21%. De janeiro a junho/2017, os voos internacionais acumularam expansão de 11,74% contra igual período de 2016.

Sondagem de Intenção de Viagem

A intenção de viagem retrata a expectativa das famílias brasileiras de consumir os serviços relacionados ao turismo nos próximos 6 meses, sendo realizada com base numa amostra de mais de 2000 domicílios nas cidades de Belo Horizonte, Brasília, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo.

Detectou-se, em jan.-jul./2017, que os percentuais de informação positiva de disposição de viajar nos próximos seis meses variaram do mínimo de 21,1% (fevereiro) ao máximo de 23,0% (junho), enquanto que no mesmo período de 2016 a variação foi de 17,0% (março) a 21,9% (julho). Vale ressaltar que, nos sete primeiros meses do corrente ano, as intenções positivas de viagem situaram-se abaixo da média de toda a série histórica correspondente (27,9%), a qual reúne estatísticas desde setembro/2005.

GRÁFICO 18
Brasil - Sondagem de Expectativas do Consumidor
Intenção de Viagem - Jan.2007 / Jul.2017



Relatório Consolidado

Resultados Consolidados

Comparação 2º Trimestre/2017 x 1º Trimestre/2017

Comparação Observação X Previsão (%)

Variáveis Consolidado do Setor de Turismo	Efetivamente observado no 2º Trimestre/2017				Havia sido previsto para o 2º Trimestre/2017				Diferença Saldos (p.p.) Observação - Previsão (I = D - H)
	Aumento (A)	Estabilidade (B)	Redução (C)	Saldo (D = A - C)	Aumento (E)	Estabilidade (F)	Redução (G)	Saldo (H = E - G)	
Faturamento	22	18	60	-38	43	30	27	16	-54
Quadro de Pessoal	57	31	12	45	8	75	17	-9	54

Fontes: FGV e MTur

Conforme se verifica na tabela, os resultados apurados no segundo trimestre de 2017 (comparativamente ao primeiro de 2017) revelaram evolução insatisfatória do setor de turismo como um todo, em relação ao **faturamento** auferido: o saldo de respostas (correspondente à diferença entre as assinalações de aumento e as de redução) foi de -38%, quando o saldo das previsões para o período era de 16%.

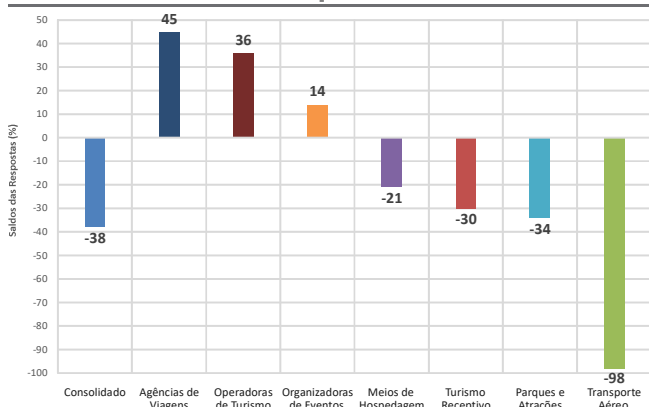
O bom resultado foi que não se confirmaram as expectativas pessimistas em relação ao **nível de emprego** (em geral), pois enquanto se antevia predomínio de estabilidade (saldo de -9%), detectou-se majoração no setor de turismo como um todo (saldo de 42%). Em abr.-jun./2017, três dos sete segmentos componentes do setor em pauta apresentaram saldos correspondentes à elevação do faturamento; e quatro ramos, declínio comparativamente a jan.-mar./2017.

Como detalhado na tabela, no segundo trimestre de 2017, o resultado do **faturamento**, em contraste com o

auferido no primeiro do ano em curso, revelou aumento em 22% no consolidado das atividades características do turismo, estabilidade em 18% e diminuição em 60% - a diferença entre o saldo observado e o previsto foi de 54 pontos percentuais a menos. Os segmentos que apresentaram saldos positivos foram os de agências de viagens (45%), operadoras de turismo (36%) e organizadoras de eventos (14%), ao passo que o menor percentual de saldo foi computado no ramo transporte aéreo (-98%).

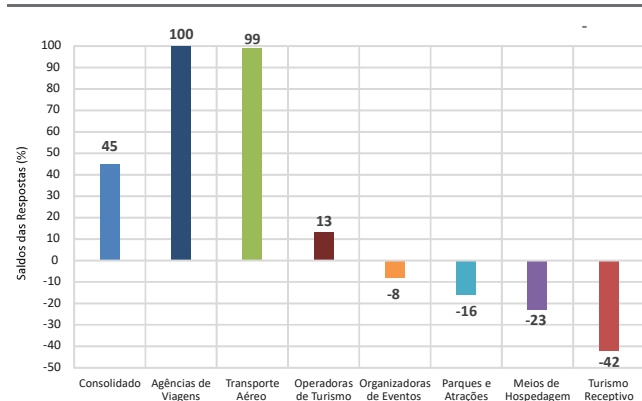
Da mesma forma, o consolidado das atividades turísticas detectou que o **nível de emprego**, no segundo trimestre de 2017, se manteve em patamar abaixo do observado no trimestre imediatamente anterior: 57% de indicações de crescimento, 31% de inalterabilidade e 12% de diminuição (saldo de 45%, quando o saldo das previsões para o período era de -9%, isto é, 54 p.p. a mais). Os ramos agências de viagens e transporte aéreo registraram mais amplos saldos de respostas positivos (100% e 99%, respectivamente), sendo o mais baixo detectado em turismo receptivo (-42%).

GRÁFICO 19
Faturamento
Observação 2º trim.2017 / Observação 1º trim.2017 - Saldos das Respostas



Fontes: FGV e MTur

GRÁFICO 20
Quadro de Pessoal
Observação 2º trim.2017 / Observação 1º trim.2017 - Saldos das Respostas



Fontes: FGV e MTur

Observação 2º Trimestre/2017 x Observação 2º Trimestre/2016

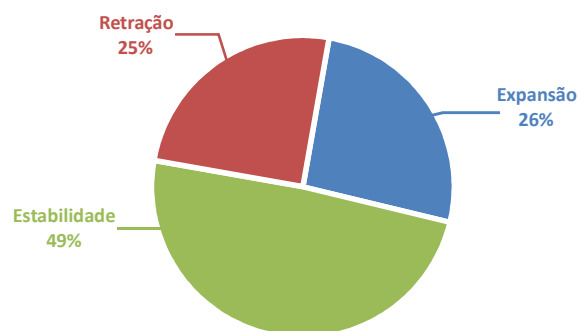
Já a comparação entre o **faturamento** auferido em abr.-jun. de 2017 e de 2016 revelou evolução favorável para quatro ramos componentes do setor, estável para dois, e desfavorável para somente um. O resultado consolidado das atividades turísticas indicou 71% de assinalações de aumento, 11% de inalterabilidade e 18% de decréscimo, resultando um saldo de 53%, com variação média de 5,3%. O segmento que acusou maior saldo percentual de faturamento foi, nessa base de comparação, o de transporte aéreo (100%, com variação média de 12,7%), enquanto que o ramo turismo receptivo registrou queda (saldo de -18%, com variação média de -10,9%).

No que concerne ao **nível de emprego** da atividade turística como um todo, verificou-se queda no contraste entre os segundos trimestres de 2017 e de 2016: 49% de indicações de crescimento, 29% de estabilidade e 22% de diminuição (saldo de 27%). Apenas um dos sete ramos apresentou majoração: transporte aéreo (saldo de 99%) – três deles registraram inalterabilidade do quadro de pessoal, sendo os saldos negativos apurados nos segmentos meios de hospedagem (-38%), turismo receptivo (-33%) e operadoras de turismo (-23%).

Situação dos Negócios em Julho/2017

Quanto à atual **situação dos negócios**, expansão é observada em 26% do mercado de turismo consultado, inalterabilidade em 49% e queda em 25% (saldo de 1%, que retrata evolução diversa). O segmento agências de viagens é o que apresenta, no momento, o mais elevado saldo de respostas positivo (19%), sendo que o de turismo receptivo registra o mais baixo saldo (-20%).

GRÁFICO 21
Situação dos Negócios
Julho/2017



Fontes: FGV e MTur

Investimentos Previstos para Julho-Setembro/2017

Quanto à programação de **investimentos** previstos para o terceiro trimestre de 2017, 72% do mercado como um todo planejam fazê-lo (ou seja, 28% não manifestam intenção de adotar essa medida), devendo os mesmos corresponder a um montante equivalente a 6,3% do faturamento total do consolidado das atividades turísticas.

Os maiores propósitos nesse sentido foram detectados nos segmentos transporte aéreo (99% do mercado), operadoras de turismo (87%) e organizadoras de eventos

(82%). O menor percentual de intenção de investimentos a serem realizados em jul.-set./2017 foi apurado no ramo parques e atrações turísticas (24% do mercado, sendo de 6,4% o montante a ser investido em relação ao faturamento total do segmento).

É importante ressaltar que não foram disponibilizados, pelas empresas do segmento transporte aéreo, dados de previsão quanto às demais variáveis, relativos ao terceiro trimestre de 2017.

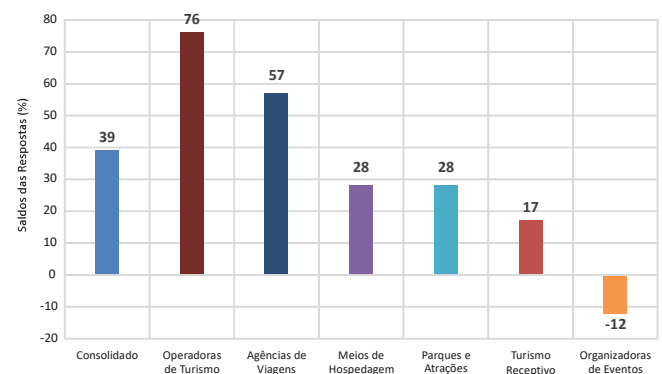
Previsão 3º Trimestre/2017 x Observação 2º Trimestre/2017

A comparação feita entre a estimativa do **faturamento** a ser auferido em jul.-set./2017, comparativamente a abr.-jun. do corrente ano, revela que para 53% do consolidado do setor de turismo pesquisado deverá ocorrer expansão, 33% prognosticam estabilidade e 14%, redução, gerando um saldo de respostas de 39%. Os mais elevados saldos positivos referentes à estimativa de aquecimento dos negócios são observados nos segmentos operadoras de turismo (76%) e agências de viagens (57%). O menor percentual é detectado no ramo organizadoras de eventos (saldo de -12%).

Quanto ao **nível de emprego**, as previsões para o terceiro trimestre de 2017 são de estabilidade no consolidado das atividades turísticas, em relação ao segundo trimestre do ano em curso: 12% de estimativas de majoração, 68% de inalterabilidade e 20% de decréscimo (saldo de -8%). Prognósticos de ampliação do nível de emprego foram detectados somente no ramo transporte

aéreo (saldo de 17%); estabilidade, nos segmentos agências de viagens (-9%), meios de hospedagem (-1%) e organizadoras de eventos (saldo nulo); e estimativas de declínio em operadoras de turismo (-39%) e turismo receptivo (-20%).

GRÁFICO 22
Faturamento
Previsão 3º trim.2017 / Observação 2º trim.2017 - Saldos das Respostas



Fontes: FGV e MTur

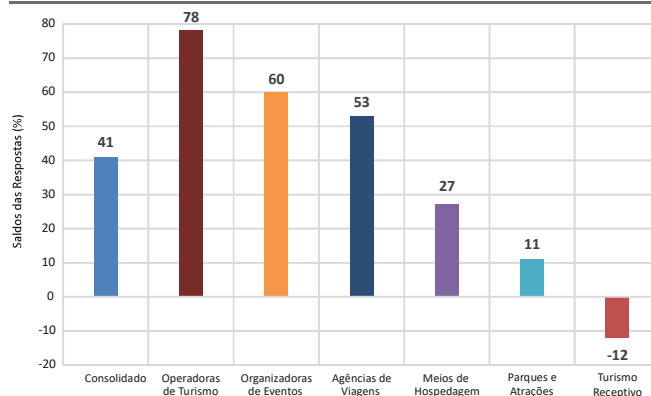
Previsão 3º Trimestre/2017 x Observação 3º Trimestre/2016

As estimativas para o terceiro trimestre de 2017, comparativamente ao mesmo período de 2016, são de majoração do **faturamento** para 57% do setor de turismo, enquanto que 27% vislumbram estabilidade e 16%, redução (saldo de 41%). É relevante ressaltar que dos seis segmentos que responderam tal quesito, cinco manifestaram perspectiva de aquecimento dos negócios no decorrer de jul.-set./2017, sendo os maiores saldos computados nos ramos operadoras de turismo (78%) e organizadoras de eventos (60%). O segmento turismo receptivo é o único que vislumbra redução (ainda que ínfima) do faturamento (saldo de -12%) nessa base de comparação.

No que concerne à mão de obra empregada, 12% do setor de turismo como um todo têm intenção de contratar pessoal adicional ao longo de jul.-set./2017, em contraste com igual período de 2016, 64% deverão manter estável o **nível de emprego** e 24%, reduzi-lo (saldo de -12%). Saldos de previsão de estabilidade são observados nos segmentos parques e atrações turísticas (6%), e organizadoras de

eventos (-5%), ao passo que mais amplas dispensas de pessoal são vislumbradas pelos ramos operadoras de turismo e turismo receptivo (saldos de -23% e -21%, respectivamente).

GRÁFICO 23
Faturamento
Previsão 3º trim.2017 / Observação 3º trim.2016 - Saldos das Respostas



Fontes: FGV e MTur

Relatórios Setoriais

Agências de Viagens

No que se refere à **segmentação** do mercado de agências de viagens, no segundo trimestre de 2017, os turistas nacionais corresponderam a 79% da demanda total, enquanto que os estrangeiros, a 21%.

Quanto aos **principais estados de origem dos turistas**, atendidos pelas agências de viagens, registrou-se, em abr.-jun./2017, que a mais relevante **Unidade da Federação emissiva** é São Paulo (23,5% de assinalações) e, a seguir, Rio de Janeiro (17,4%), Minas Gerais (13,1%), Paraná (9,4%) e Distrito Federal (8,5%), enquanto que os **turistas estrangeiros** vieram, em maior número, dos Estados Unidos (24,8% de indicações), Argentina (15,4%), França (10,4%), Chile (6,6%), México (6,2%), Portugal (5,7%) e Itália (3,9%).

Entre os **mais relevantes destinos nacionais**, destacaram-se, no período em foco, na região Norte - Amazonas (13,0% de assinalações); no Nordeste - Bahia (34,2%), Ceará (30,9%) e Pernambuco (30,9%); no Sudeste - Rio de Janeiro (49,8%), São Paulo (44,3%) e Minas Gerais (27,6%); no Sul - Rio Grande do Sul (33,7%), Santa Catarina (30,0%) e Paraná (18,5%); e no Centro-Oeste, Distrito Federal (21,1%) e Goiás (12,2%). Com relação aos **principais tipos de turismo**, o de negócios (40,3% de assinalações) e o de lazer (40,0%) foram, de longe, os mais mencionados.

No que tange aos **destinos internacionais**, foram citados, mais frequentemente, Estados Unidos (34,5% de indicações), França (14,5%), Portugal (6,0%), Chile (5,7%),

Itália (4,8%), Argentina (3,9%) e Inglaterra (3,2%). De acordo com os empresários consultados, os **principais destinos internacionais concorrentes do Brasil** são os Estados Unidos (18,6%), Argentina (16,4%), Chile (10,1%), México (7,7%), França (6,6%), Caribe (5,1%), Portugal (5,0%) e Colômbia (5,0%).

No que concerne ao **faturamento das empresas consultadas** no segundo trimestre de 2017, 41,8% delas auferiram até R\$ 50.000; 23,4%, entre R\$ 50.001 e R\$ 200.000; 13,0%, entre R\$ 200.001 e R\$ 500.000, 6,3%, entre R\$ 500.001 e R\$ 1.000.000; 12,7%, entre R\$ 1.000.001 e R\$ 9.900.000; e 2,8% acima de R\$ 9.900.000.

No que diz respeito ao **total de empregados**, identificou-se que 71,8% das empresas possuem até 4 funcionários; 13,9%, de 5 a 10; 12,0%, de 11 a 50; e as demais 2,3%, mais do que 50 empregados.

Em abr.-jun./2017, 73% das empresas pesquisadas realizaram **treinamento de seus funcionários**. No que tange ao **grau de instrução** dos empregados nas empresas consultadas, verificou-se que 59% possuem nível superior completo; 28%, o médio completo; e 13%, o fundamental completo.

Apurou-se, igualmente, no segundo trimestre de 2017, no que tange ao **tempo de operação das empresas**, que 8,9% delas funcionam há até 2 anos; 28,5%, entre 3 e 5 anos; 20,9%, entre 6 e 10 anos; e 41,7%, há mais de 10 anos.

Comparação 2º Trimestre/2017 X 1º Trimestre/2017

Comparação Observação X Previsão (%)

Variáveis Agências de Viagens	Efetivamente observado no 2º Trimestre/2017				Havia sido previsto para o 2º Trimestre/2017				Diferença Saldos (p.p.) Observação - Previsão (I = D - H)
	Aumento (A)	Estabilidade (B)	Redução (C)	Saldo (D = A - C)	Aumento (E)	Estabilidade (F)	Redução (G)	Saldo (H = E - G)	
Faturamento	59	27	14	45	66	23	11	55	-10
Venda Pacotes Nacionais	55	28	17	38	54	33	13	41	-3
Venda Pacotes Internacionais	40	31	29	11	51	42	7	44	-33
Quadro de Pessoal	100	0	0	100	14	73	13	1	99

Confirmaram-se, de modo geral, os prognósticos de majoração do **faturamento** no segundo trimestre de 2017, no contraste com o auferido em jan.-mar. próximo passado: 59% de assinalações de aumento, 27% de inalterabilidade e 14% de decréscimo, gerando um saldo de respostas de 45% - embora o saldo das previsões para o período fosse até mais amplo (de 55%).

Observou-se elevação das vendas de **pacotes nacionais**, no contraste entre o segundo e o primeiro trimestre de 2017: saldo de 38%, contra saldo de prognósticos de 41%, ou seja, apenas 3 pontos percentuais a menos do que o antevisto. Quanto aos **pacotes internacionais**, o aumento foi menos amplo do que o esperado pelo mercado em pauta (saldo de 11%, ante saldo de estimativas de 44%, isto é, 33 p.p. inferior ao vislumbrado).

Tal situação só não foi mais favorável devido à ocorrência de mais um trimestre de majoração dos **custos operacionais** (saldo de 47%). Diante desse cenário, todo o mercado de agências de viagens pesquisado realizou contratações adicionais de **pessoal** em abr.-jun./2017 (portanto, saldo de 100%)

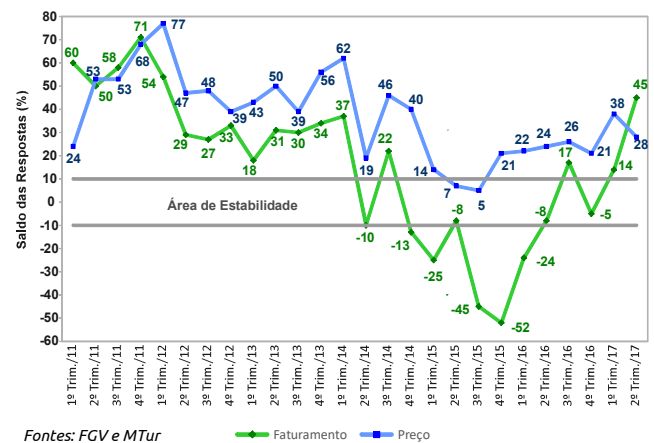
Com relação aos **preços** praticados pelo segmento em pauta, detectou-se majoração em relação ao primeiro trimestre de 2017: 36% das indicações corresponderam à elevação, 56% à estabilidade e 8% à diminuição (saldo de 28%).

O gráfico a seguir apresenta a série histórica com início no 1º trimestre/2011, observando-se que na evolução do **faturamento** do ramo agências de viagens, entre os 26

registros de saldos, 6 indicaram declínio e apenas 3 corresponderam à estabilidade (logo, 17 saldos de expansão); no que concerne aos **preços**, foram constatados somente 2 registros de inalterabilidade e nenhum de decréscimo (ou seja, foram computados 24 saldos de majoração).

Os saldos de respostas calculados, no segundo trimestre de 2017, das variáveis **faturamento** e **preço** são iguais a **45%** e **28%**, respectivamente, ou seja, o saldo do faturamento se situou muito acima do nível da média ($\mu_f = 17\%$) da série histórica considerada, enquanto que os **preços** praticados pelas agências de viagens, em abr.-jun./2017, ficou abaixo da média da série histórica correspondente ($\mu_p = 37\%$), conforme mostrado no gráfico.

GRÁFICO 24
Faturamento x Preço
Evolução - Comparação com trimestre imediatamente anterior



Observação 2º Trimestre/2017 x Observação 2º Trimestre/2016

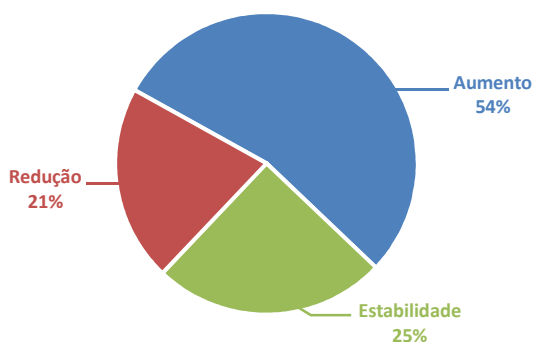
Este tipo de comparação trimestral revela, a respeito do **faturamento**, registro de saldo das respostas de 33%, com variação média de 9,7%, o qual mostra situação muito melhor do que a observada no contraste entre os segundos trimestres de 2016 e de 2015 (saldo de -15%, com variação média de -7,6%).

Essa evolução favorável é devida ao registro de estabilidade das **vendas de pacotes nacionais**, cujo saldo apurado foi de 27%, uma vez que em relação às vendas de

pacotes internacionais, o saldo computado foi de 2% (o qual representa estabilidade, comparativamente ao detectado em abr.-jun./2016).

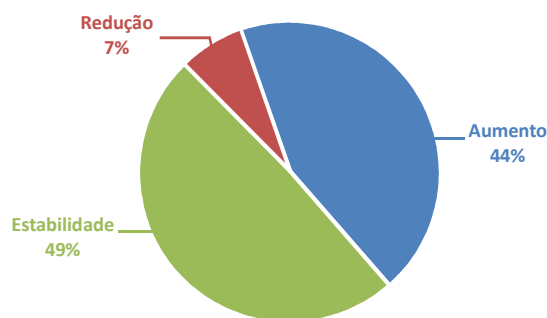
No que tange ao **nível de emprego**, a comparação entre os segundos trimestres de 2017 e de 2016 acusou inalterabilidade (saldo de 8%), enquanto que em relação aos **preços**, foram apuradas 44% de assinalações de crescimento, 49% de estabilidade, e 7% de redução (portanto, saldo de 37%).

GRÁFICO 25
Evolução do Faturamento
2º trim. 2017 / 2º trim. 2016



Fontes: FGV e MTur

GRÁFICO 26
Evolução do Preço
2º trim. 2017 / 2º trim. 2016



Fontes: FGV e MTur

Situação dos Negócios em Julho/2017

Os **negócios** realizados pelas agências de viagens encontram-se, atualmente, em expansão em 35% do mercado pesquisado, estáveis em 49%, e em retração em 16%, resultando num saldo de respostas de 19%, ligeiramente superior ao registrado na mesma época de 2016 (saldo de 15%) e muito mais elevado do que o de julho/2015 (saldo de -32%).

Os mais importantes motivos mencionados pelos empresários como **limitadores da elevação do faturamento** são o momento econômico desfavorável e a majoração dos custos financeiros, ao passo que o principal fator **indutor da maior concretização dos negócios** refere-se aos investimentos já realizados pelas empresas.

Investimentos Previstos para Julho-Setembro/2017

Quanto à programação de **investimentos**, 42% do mercado de agências pretendem realizá-los no decorrer do terceiro trimestre de 2017, num montante equivalente a 10,4% do faturamento do ramo. Ao se incluir a parcela que não tem planos nesse sentido (58%), o volume de investimentos em relação ao faturamento total do

segmento cai para 4,4%. As **atividades/áreas que deverão ser beneficiadas prioritariamente pelos investimentos** a serem realizados pelas agências de viagens são: infraestrutura das instalações das empresas e tecnologia da informação.

Previsão 3º Trimestre/2017 x Observação no 2º Trimestre/2017

Quanto ao **faturamento** a ser auferido em jul.-set./2017 (comparativamente a abr.-jun./2017), 66% do mercado vislumbra expansão, 25% inalterabilidade e 9%, decréscimo - saldo de 57%, em virtude dos prognósticos de aumento referentes tanto à **demanda nacional** (saldo de

51%) quanto à **procura internacional** (saldo das previsões de 37%). Ainda assim, o mercado de agências de viagens deverá manter inalterado o **quadro de pessoal** (saldo de estimativas de -9%).

Previsão 3º Trimestre/2017 x Observação 3º Trimestre/2016

Este outro tipo de comparação trimestral também revela expectativa de majoração do **faturamento** (saldo de 53%), com base na expectativa de aumento da **demanda nacional** (saldo dos prognósticos de 42%), bem como da **internacional** (saldo de 38%), os quais, igualmente, não

serão suficientes para induzir os empresários (em geral) a aumentarem o **nível de emprego** (saldo das previsões de -12%, o qual representa, inclusive, estimativa de ínfimo declínio).

Meios de Hospedagem

Em relação à **segmentação** do mercado de meios de hospedagem, no período abr.-jun./2017, os **turistas nacionais** corresponderam a 87% do total da demanda efetiva, e os **internacionais**, a 13%.

Quanto à **origem dos hóspedes** dos meios de hospedagem, no segundo trimestre de 2017, detectou-se que o maior número de frequentadores **residentes no Brasil** foi proveniente dos estados de São Paulo (23,3% de assinalações), Rio de Janeiro (15,4%), Minas Gerais (14,5%), Paraná (7,4%) e Rio Grande do Sul (7,2%), enquanto que os **turistas estrangeiros** vieram, em maior número, da Argentina (20,4% de indicações), Estados Unidos (15,0%), Alemanha (8,1%), Uruguai (8,0%) e Chile (7,1%).

Os empresários consultados destacaram **principais tipos de turismo** no ramo pesquisado, o de lazer (44,7%) e o de negócios (39,2%) foram, de longe, os mais mencionados. **Já os mais relevantes destinos internacionais concorrentes do Brasil** são os Estados Unidos (21,5% de assinalações), Argentina (17,9%), Chile (10,4%), França (7,0%), Portugal (5,9%) e México (4,8%).

No que concerne ao **faturamento das empresas pesquisadas** no segundo trimestre de 2017, 30,9% delas auferiram até R\$ 50.000; 30,4%, entre R\$ 50.001 e R\$ 200.000; 15,9%, entre R\$ 200.001 e R\$ 500.000, 7,5% entre R\$ 500.001 e R\$ 1.000.000; 13,3% entre R\$ 1.000.001 e R\$ 9.900.000; e 2,0% acima de 9.900.000.

Com relação ao **total de empregados**, identificou-se que 23,7% das empresas possuem até 4 funcionários; 29,0%, de 5 a 10; 36,5%, de 11 a 50; 8,5%, de 51 a 200; 1,4%, de 201 a 500; e 0,9% acima de 500 empregados.

O percentual do mercado de meios de hospedagem consultado que promoveu, em abr.-jun./2017, **treinamento dos funcionários** atingiu 67%, enquanto que os restantes 33% não tomaram tal providência. No que tange ao **grau de instrução** da mão de obra empregada por tal segmento, 16% possuem o nível superior completo, 46% o ensino médio completo, e 38% o grau fundamental completo.

Apurou-se, igualmente, no segundo trimestre de 2017, no que tange ao **tempo de operação das empresas**, que 5,5% delas operam há até 2 anos; 16,6%, entre 3 e 5 anos; 16,9%, entre 6 e 10 anos; e 61,0%, há mais de 10 anos.

Comparação 2º Trimestre/2017 x 1º Trimestre/2017

Comparação Observação X Previsão (%)

Variáveis Meios de Hospedagem	Efetivamente observado no 2º Trimestre/2017				Havia sido previsto para o 2º Trimestre/2017				Diferença Saldos (p.p.) Observação - Previsão (I = D - H)
	Aumento (A)	Estabilidade (B)	Redução (C)	Saldo (D = A - C)	Aumento (E)	Estabilidade (F)	Redução (G)	Saldo (H = E - G)	
Faturamento	30	19	51	-21	26	32	42	-16	-5
Hospedagem de Brasileiros	29	25	46	-17	23	40	37	-14	-3
Hospedagem de Estrangeiros	19	27	54	-35	14	33	53	-39	4
Preços	26	41	33	-7	14	61	25	-11	4
Quadro de Pessoal	10	57	33	-23	7	73	20	-13	-10

Verificou-se, em abr.-jun./2017, redução do **faturamento** dos meios de hospedagem em relação a jan.-mar./2017. Conforme se depreende da tabela, o saldo das respostas, correspondente à diferença entre as assinalações de majoração do faturamento e as de queda, foi de -21%, quando o saldo das previsões para o período era de -16%, ou seja, a diferença entre tais saldos é de 5 pontos percentuais a menos.

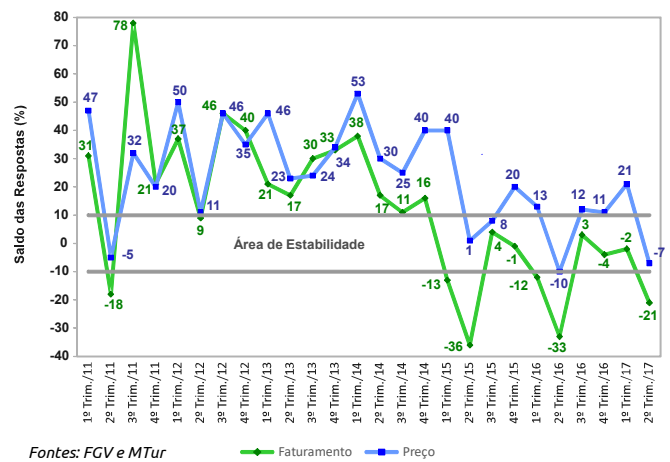
Comparativamente a jan.-mar./2017, observou-se, no segundo trimestre de 2017, queda na **demanda de hóspedes brasileiros** (saldo de -17%) e também da **procura de hóspedes estrangeiros** (saldo de -35%).

Detectou-se estabilidade dos **preços** praticados pelo mercado, em abr.-jun./2017 (saldo de -7%). Cabe ressaltar que somente parcela dos aumentos dos **custos operacionais** foi repassada aos preços cobrados pelos meios de hospedagem. Nesse confronto trimestral, detectou-se redução do **nível de emprego** (saldo de -23%), pouco mais ampla do que a esperada (saldo das previsões de -13%).

Ao se considerar a série histórica com início no 1º trimestre/2011, plotada no gráfico a seguir, observa-se evolução desfavorável do **faturamento** dos meios de hospedagem, principalmente a partir do princípio de 2015: entre os 26 registros de saldos, 14 correspondem à elevação, 6 à estabilidade, e 6 registram declínio; quanto aos **preços** praticados, somente 4 representam inalterabilidade, enquanto que 1 indica decréscimo (logo, 21 saldos são de majoração).

As médias dos saldos de respostas calculadas, no período em análise, das variáveis **faturamento** e **preço** são iguais a **12%** e **24%**, respectivamente, ou seja, o saldo apurado de **faturamento** (-21%), referente ao segundo trimestre de 2017, se manteve, em nível inferior à média ($\mu_f = 12%$) da série histórica considerada, assim como o concernente ao **preço** (-7%), que também se situou abaixo da média concernente a essa outra variável ($\mu_p = 24%$), conforme mostrado no gráfico.

GRÁFICO 27
Faturamento x Preço
Evolução - Comparação com trimestre imediatamente anterior



Observação 2º Trimestre/2017 x Observação 2º Trimestre/2016

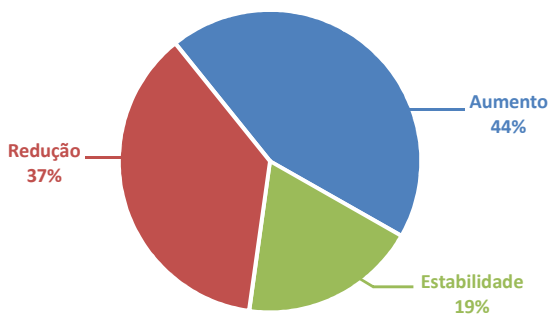
A comparação entre o que foi **faturado** nos segundos trimestres de 2017 e de 2016 mostra que para 44% do mercado de meios de hospedagem pesquisado ocorreu aumento; para 19%, estabilidade; e para 37%, diminuição (saldo de 7%, com variação média de 2,8%), enquanto na comparação entre iguais períodos de 2016 e de 2015, o saldo apurado foi bastante inferior (-36%, com variação média de -13,1%).

Em relação aos **preços** praticados, o contraste entre abr.-jun. de 2017 e de 2016 revela a ocorrência de majoração em 37% do mercado consultado, estabilidade em 36% e declínio em 27% (saldo de 10%, ante saldo de 1% apurado na comparação entre idênticos trimestres de 2016 e de 2015).

Apenas 9% do mercado respondente apontaram ampliação do **quadro de pessoal** no segundo trimestre de 2017, em relação ao mesmo período de 2016, 44% acusaram estabilidade e 47%, diminuição - portanto, saldo das respostas de -38%, ou seja, registro de ocorrência de redução do nível de emprego (contra saldo de -32% apurado no confronto entre os mesmos trimestres de 2016 e de 2015).

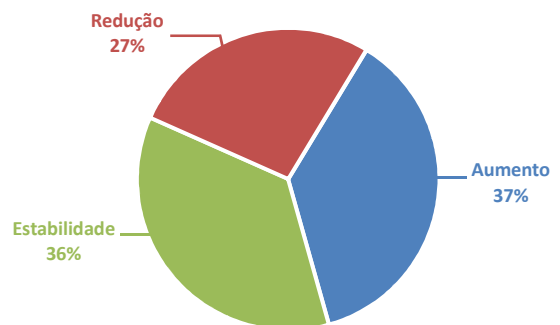
A comparação entre os períodos abr.-jun. de 2017 e de 2016 revela inalterabilidade da **demandade hóspedes brasileiros** (saldo das respostas de 9%, quando o saldo dos prognósticos era de 19%), e declínio da **demandade hóspedes estrangeiros** (saldo de -25%, contra um saldo de expectativas de -12%).

GRÁFICO 28
Evolução do Faturamento
2º trim. 2017 / 2º trim. 2016



Fontes: FGV e MTur

GRÁFICO 29
Evolução do Preço
2º trim. 2017 / 2º trim. 2016



Fontes: FGV e MTur

Situação dos Negócios em Julho/2017

No momento da realização da pesquisa, expansão dos **negócios** é verificada em 28% do mercado, estabilidade em 43% e retração em 29% (saldo de -1%), indicando **situação estável** – vale salientar que, nas mesmas épocas de 2016 e de 2015, foram obtidos resultados saldos insatisfatórios (saldos de -26% e -14%, respectivamente).

Os mais importantes motivos mencionados pelos empresários como **limitadores da elevação do faturamento** são o momento econômico desfavorável e a majoração dos custos financeiros, ao passo que o principal **fator indutor da maior concretização dos negócios** refere-se à maior divulgação dos roteiros e atrativos turísticos.

Investimentos Previstos para Julho-Setembro/2017

No que tange aos **investimentos** programados para o terceiro trimestre de 2017, 48% do mercado pesquisado planejam fazê-lo num montante equivalente a 16,8% do faturamento. Ao se incluir os 52% que não pretendem investir, tal volume declina para 8,1% do faturamento total

do setor de meios de hospedagem. As **atividades/áreas** que deverão ser beneficiadas prioritariamente pelos **investimentos** são: infraestrutura das instalações das empresas, e compra de materiais e equipamentos.

Previsão 3º Trimestre/2017 x Observação no 2º trimestre/2017

Os prognósticos dos empresários são de que venha ocorrer majoração do **faturamento** dos meios de hospedagem ao longo do terceiro trimestre de 2017, comparativamente ao segundo: 47% de assinalações de perspectivas de elevação, 34% de inalterabilidade e 19% de declínio, resultando num saldo de 28%. As estimativas referentes à **hospedagem de brasileiros** são de elevação (saldo de 21%); já em relação à **hospedagem de estrangeiros** registraram-se previsões de estabilidade (saldo de 6%), confrontados esses dois períodos.

Segundo os empresários, essa perspectiva de um melhor desempenho no faturamento não deverá ser suficiente para induzir o mercado em pauta a aumentar o **quadro de pessoal** em jul.-set./2017, comparativamente a abr.-jun./2017: 14% de previsões de crescimento, 71% de estabilidade e 15% de decréscimo (saldo de -1%).

No que se refere aos **preços** cobrados, antevê-se, para jul.-set./2017 (em relação a abr.-jun./2017) a ocorrência de aumento, com 28% de indicações de estimativas de majoração, 62% de inalterabilidade e 10% de redução (saldo de 18%).

Previsão 3º Trimestre/2017 x Observação no 3º Trimestre/2016

Já o contraste entre as previsões feitas para o terceiro trimestre de 2017 com o efetivamente registrado no mesmo período de 2016 revela prognósticos de majoração do **faturamento** do mercado de meios de hospedagem: 48% vislumbram crescimento, 31% estabilidade e 21%, redução (saldo de 27%).

A comparação entre as estimativas referentes à **hospedagem de brasileiros**, feitas para jul.-set./2017, com o observado em igual período de 2016, indica previsão de aumento em 40% do mercado, estabilidade em 45% e diminuição em 15% (saldo de 25%). Mas no que tange à **hospedagem de estrangeiros**, é esperada tênue redução da demanda em jul.-set./2017, comparativamente a idêntico

período de 2016: 24% de assinalações de previsões de aumento, 42% de inalterabilidade e 34% de queda (saldo de -10%).

O confronto entre os prognósticos feitos para o terceiro trimestre de 2017 e as observações referentes ao mesmo período de 2016 revela perspectivas de que o **nível de emprego** irá registrar ínfima redução (saldo de -11%).

No que se refere aos **preços** cobrados, a perspectiva dos empresários para jul.-set./2017, em relação à idêntico período de 2016, é a de que ocorrerá majoração, com 34% de indicações de previsões de aumento, 53% de estabilidade e 13% de redução (saldo de 21%).

Operadoras de Turismo

No que se refere à **segmentação do mercado** de operadoras de turismo, no segundo trimestre de 2017, os turistas nacionais corresponderam a 48% da demanda total, enquanto que os **estrangeiros**, a 52%.

Quanto às **principais Unidades da Federação de origem dos turistas**, registrou-se, em abr.-jun./2017, que a mais relevante **emissiva** é São Paulo (28,5% de assinalações) e, a seguir, Rio de Janeiro (14,1%), Distrito Federal (14,0%), Minas Gerais (11,9%), Paraná (11,3%) e Rio Grande do Sul (9,6%), enquanto que os **turistas estrangeiros** vieram, em maior número, da França (24,6% de assinalações), Alemanha (17,9%), Holanda (11,7%), Dinamarca (11,7%), Estados Unidos (8,9%), Itália (7,5%) e Portugal (6,7%).

Entre os **mais relevantes destinos nacionais**, destacaram-se, no período em foco, os localizados no Norte – Amazonas (7,1% de assinalações); Nordeste - Bahia (88,5%), Ceará (82,3%) e Alagoas (58,9%); no Sudeste - Rio de Janeiro (44,5%) e São Paulo (29,9%); no Sul – Rio Grande do Sul (69,4%), Santa Catarina (30,2%) e Paraná (29,3%); e no Centro-Oeste – Mato Grosso do Sul (11,3%). No que tange aos **destinos internacionais**, foram citados, com maior frequência, Estados Unidos (39,6%), Portugal (21,0%), França (13,6%), Peru (8,0%) e Argentina (6,7%).

Com relação aos **principais tipos de turismo**, sobressai o de lazer (84,1% de assinalações). Segundo os empresários

consultados, os principais destinos internacionais **concorrentes do Brasil** são os Estados Unidos (24,1%), México (20,5%), Portugal (14,5%), Alemanha (5,0%), Espanha (3,9%), França (3,0%) e Itália (2,9%).

No que concerne ao **faturamento das empresas consultadas** no segundo trimestre de 2017, 19,0% delas auferiram até R\$ 50.000; 42,9%, entre R\$ 50.001 e R\$ 200.000; 4,8%, entre R\$ 200.001 e R\$ 500.000; 9,5%, entre R\$ 500.001 e R\$ 1.000.000; 14,3% entre R\$ 1.000.001 e R\$ 9.900.000; e as restantes 9,5%, acima desses valores.

No que diz respeito ao **total de empregados**, identificou-se que 42,9% das empresas possuem até 4 funcionários; 42,8%, de 5 a 10; 4,8%, de 11 a 50; e 9,5%, de 51 a 200 empregados.

No segundo trimestre de 2017, 90% das empresas pesquisadas realizaram **treinamento de seus funcionários**, ao passo que 10% não o fizeram. No que tange ao **grau de instrução** dos empregados nas empresas consultadas, apurou-se que 56% possuem nível superior completo; 37%, o médio completo; e 7%, o fundamental completo.

Constatou-se, igualmente, em abr.-jun./2017, no que tange ao **tempo de operação das empresas**, que 4,8% delas funcionam há até 2 anos; 14,3%, entre 3 e 5 anos; 14,3%, entre 6 e 10 anos; e 66,6%, há mais de 10 anos.

Comparação 2º Trimestre/2017x 1º Trimestre/2017

Comparação Observação X Previsão (%)

Variáveis Operadoras de Turismo	Efetivamente observado no 2º Trimestre/2017				Havia sido previsto para o 2º Trimestre/2017				Diferença Saldos (p.p.) Observação - Previsão (I = D - H)
	Aumento (A)	Estabilidade (B)	Redução (C)	Saldo (D = A - C)	Aumento (E)	Estabilidade (F)	Redução (G)	Saldo (H = E - G)	
Faturamento	49	38	13	36	85	9	6	79	-43
Demanda Destinos Nacionais	62	22	16	46	70	29	1	69	-23
Demanda Destinos Internacionais	33	58	9	24	86	6	8	78	-54
Quadro de Pessoal	17	79	4	13	7	89	4	3	10

Fontes: FGV e MTur

Confirmaram-se, no 2º trimestre de 2017, os prognósticos de nova majoração do **faturamento** menos ampla do que as expectativas empresariais: 49% de assinalações de aumento, 38% de inalterabilidade e 13% de declínio, gerando um saldo de respostas (correspondente à diferença entre as informações de crescimento e as de redução) de 36% (contra um saldo de estimativas para o período de 79%, ou seja, uma diferença de 43 pontos percentuais a menos).

Registrou-se, em abr.-jun./2017, elevação tanto da **demanda por destinos nacionais** (saldo de 46%) quanto da **procura por destinos internacionais** (saldo de 24%), igualmente menos intensas do que se esperava - os saldos das previsões para o período, dessas duas variáveis, eram de 69% e 78%, respectivamente.

Tal ambiente favorável induziu a majoração do **nível de emprego** pelo segundo trimestre consecutivo: 17% de indicações de aumento do quadro de pessoal, 79% de estabilidade e 4% de diminuição, em contraste com jan.-mar./2017 (portanto, saldo de 13%, quando o saldo dos prognósticos para o período totalizava 3%).

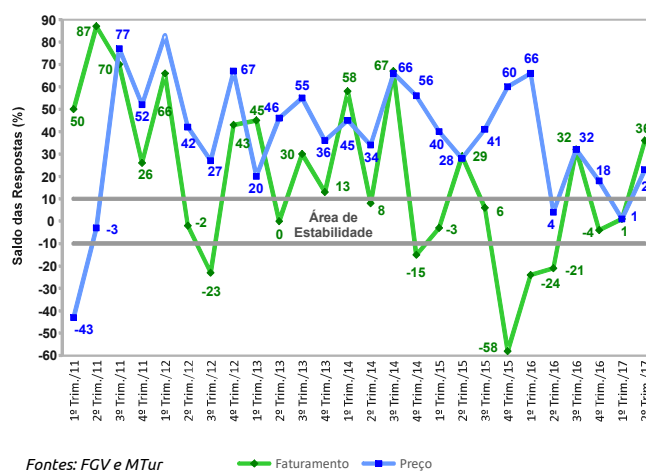
Quanto aos **preços** praticados pelas operadoras de turismo, 26% do mercado pesquisado informaram ter ocorrido, em abr.-jun./2017, elevação, enquanto que 71% acusaram estabilidade e 3%, decréscimo em relação ao primeiro trimestre de 2017 (logo, saldo de 23%).

A majoração dos **custos operacionais** continuou afetando o desempenho econômico do segmento em pauta, sendo que, no segundo trimestre de 2017, 35% do mercado detectaram aumento, 61% inalterabilidade e 4%, decréscimo (gerando saldo de 31%).

Ao se considerar a série histórica com início no 1º trimestre/2011, plotada no gráfico a seguir, observa-se evolução predominantemente favorável do **faturamento** do ramo operadoras de turismo: entre os 26 registros de saldos, 14 correspondem à elevação, 7 à estabilidade, enquanto que 5 registram declínio; quanto aos **preços** praticados, somente 3 representam inalterabilidade e 1 indica decréscimo (logo, 22 saldos são de majoração).

As médias dos saldos de respostas calculadas, no período em análise, das variáveis **faturamento** e **preço** são iguais a 20% e 37%, respectivamente, ou seja, o saldo apurado, no 2º trimestre/2017, referente ao faturamento (**36%**), se manteve acima da média ($\mu_f = 20\%$) da série histórica considerada, enquanto que o saldo concernente ao preço (**23%**) se situou em nível inferior à média relativa a essa outra variável ($\mu_p = 37\%$), conforme mostrado no gráfico.

GRÁFICO 30
Faturamento x Preço
Evolução - Comparação com trimestre imediatamente anterior

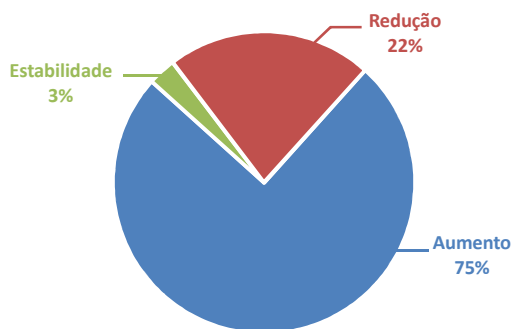


Fontes: FGV e MTur

Observação 2º Trimestre/2017 x Observação 2º Trimestre/2016

No confronto entre os segundos trimestres de 2017 e 2016, computaram-se 75% de assinalações de elevação do **faturamento**, 3% de inalterabilidade e 22% de diminuição (saldo de 53%, sendo a variação média de 14,5%, ante saldo de -50%, com variação média de -12,1%, apurado na comparação entre abr.-jun./2016 e de 2015). Por outro lado, o contraste entre os **preços** praticados em abr.-jun. de 2017 e de 2016 revela aumento em 10% do mercado de operadoras de turismo, estabilidade em 88% e redução em 2% (logo, saldo de 8%).

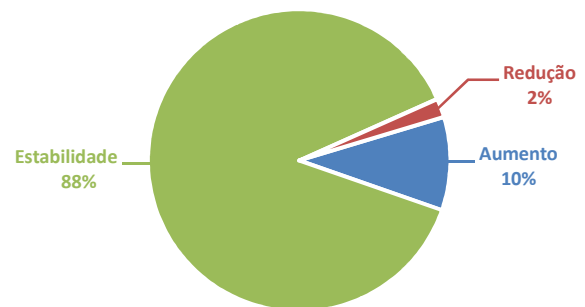
GRÁFICO 31
Evolução do Faturamento
2º trim. 2017 / 2º trim. 2016



Fontes: FGV e MTur

Em relação a idêntico período de 2017, o **nível de emprego** referente às empresas do segmento em foco registrou, em abr.-jun./2017, declínio (saldo de respostas de -23%), revelando situação insatisfatória, assim como a ocorrida na comparação entre os mesmos trimestres de 2016 e de 2015, quando a queda referente ao saldo apurado foi mais ampla (-49%).

GRÁFICO 32
Evolução do Preço
2º trim. 2017 / 2º trim. 2016



Fontes: FGV e MTur

Situação dos Negócios em Julho/2017

Observa-se, atualmente, expansão dos **negócios** em 16% do mercado de operadoras de turismo consultado, inalterabilidade em 57% e retração em 27% (saldo das respostas de -11%), configurando, situação indesejada e até pouco menos satisfatória do que as verificadas em idênticos períodos de 2016 e de 2015, quando os saldos detectados foram de -7% e -1%, respectivamente.

Os principais fatores apontados pelos empresários como **inibidores da expansão do faturamento** são a majoração dos custos financeiros e momento econômico desfavorável. Por outro lado, os mais relevantes motivos propícios ao **aquecimento dos negócios**, na época da realização da pesquisa, são a expansão da demanda (tanto nacional quanto internacional) e os investimentos já realizados pelas empresas.

Investimentos Previstos para Julho-Setembro/2017

Quanto à programação de **investimentos** a serem realizados ao longo do terceiro trimestre de 2017, 87% do mercado planejam realizá-los num montante correspondente a 2,4% do faturamento. Ao se incluírem os 13% que não pretendem fazê-lo, o cálculo do volume a ser investido em relação ao faturamento total do ramo operadoras de turismo reduz-se para 2,1%.

Devem ser beneficiadas prioritariamente pelos investimentos, as seguintes **áreas / atividades**: marketing e promoção de vendas, treinamento de pessoal e tecnologia da informação.

Previsão 3º Trimestre/2017 x Observação no 2º Trimestre/2017

O contraste entre os prognósticos para jul.-set./2017, com o efetivamente registrado em abr.-jun./2017, revela perspectivas de expansão do **faturamento** em 79% do mercado de operadoras pesquisado, inalterabilidade em 18% e redução em 3% (saldo de 76%), com manifestação de expectativa de majoração tanto da **demand por destinos nacionais** (saldo de 82%) quanto da **procura por destinos internacionais** (saldo de 89%).

Ainda que se vislumbre ampliação generalizada dos negócios, o mercado em pauta antevê ocorrência de redução do **quadro de pessoal** no terceiro trimestre de 2017, comparativamente ao segundo de 2017 (saldo dos prognósticos de -39%).

Previsão 3º Trimestre/2017 x Observação no 3º Trimestre/2016

As previsões feitas para jul.-set./2017, baseadas nos resultados obtidos em idêntico período de 2016, indicam expectativas de ampliação do **faturamento** (saldo de 78%), devida à estimativa de majoração da **demand por destinos nacionais** (saldo de 54%) e da **procura por destinos internacionais** (saldo de 20%).

Neste outro tipo de confronto trimestral, o mercado em pauta também vislumbra diminuição do **quadro de pessoal** (saldo das estimativas de -23%).

Organizadoras de Eventos

Quanto à **segmentação** do mercado de eventos, no segundo trimestre de 2017, os turistas nacionais corresponderam a 97% da demanda total, enquanto que os estrangeiros, a 3%. No que concerne ao tipo de turista, apurou-se que 40,9% deles compareceram com o objetivo de realização de negócios; 40,9%, por razões culturais; e 18,2%, por lazer.

No que diz respeito aos **principais destinos concorrentes do Brasil** na área de eventos, foram citados em abr.-jun./2017: Estados Unidos (23,8% de assinalações), França (16,9%), Argentina (13,0%), Alemanha (11,9%) e Chile (10,0%).

No que tange ao **faturamento das empresas pesquisadas** no segundo trimestre de 2017, 29,5% delas auferiram até R\$ 50.000; 25,0%, entre R\$ 50.001 e R\$ 200.000; 27,3%, entre R\$ 200.001 e R\$ 500.000; 9,1%, entre R\$ 500.001 e R\$ 1.000.000; e as restantes 9,1%, acima desses valores.

Com relação ao **total de empregados**, identificou-se que 40,9% das empresas possuem até 4 funcionários; 36,4%, de 5 a 10; 18,2%, de 11 a 50; 2,3%, entre 51 e 200; e 2,2%, acima de 500 empregados.

Enquanto que 79% do mercado de organizadoras de eventos consultado comunicaram ter realizado **treinamento dos funcionários** no decorrer do 2º trimestre/2017, os restantes 21% informaram não ter adotado tal procedimento. Quanto ao **grau de instrução** da mão de obra empregada pelo ramo em pauta, apurou-se que 63% possuem nível superior completo, 28% o médio completo, e 9%, o fundamental completo.

Detectou-se, igualmente, em abr.-jun./2017, no que diz respeito ao **tempo de operação das empresas**, que 6,8% delas funcionam há apenas 2 anos; 4,5%, entre 3 e 5 anos; 31,8%, entre 6 e 10 anos; e 56,9%, há mais de 10 anos.

Comparação 2º Trimestre/2017 X 1º Trimestre/2017

Comparação Observação X Previsão (%)

Variáveis Organizadoras de Eventos	Efetivamente observado no 2º Trimestre/2017				Havia sido previsto para o 2º Trimestre/2017				Diferença Saldos (p.p.) Observação - Previsão (I = D - H)
	Aumento (A)	Estabilidade (B)	Redução (C)	Saldo (D = A - C)	Aumento (E)	Estabilidade (F)	Redução (G)	Saldo (H = E - G)	
Faturamento	25	64	11	14	28	53	19	9	5
Total Participantes nos Eventos	23	67	10	13	26	58	16	10	3
Quadro de Pessoal	5	82	13	-8	7	74	19	-12	4

Fontes: FGV e MTur

Não se confirmaram os prognósticos de inalterabilidade do **faturamento** em relação a abr.-jun./2017: registraram-se 25% de assinalações de aumento, 64% de estabilidade e 11% de redução, gerando um saldo de respostas (diferença entre os percentuais de elevação e os de queda) de 14%, quando o saldo das previsões para o período era de 9% (ou seja, uma diferença de 5 pontos percentuais a mais).

Quanto ao **total de participantes nos eventos**, esse contraste trimestral revela, igualmente, tênue elevação (saldo de 13%), após dois trimestres sucessivos de diminuição (o saldo das previsões para o período era de 10%).

Estabilidade do **nível de emprego**, em abr.-jun./2017 (saldo de -8%), foi observada nessa base de comparação, revelando situação pouco mais favorável do que a vislumbrada (saldo de -12%).

No que tange aos **preços** praticados pelas empresas organizadoras de eventos consultadas, 4% do mercado indicaram a ocorrência de majoração, 91% que permaneceram estáveis e 5%, que diminuíram (saldo de -1%, o qual corresponde à inalterabilidade, após um trimestre de ligeira queda).

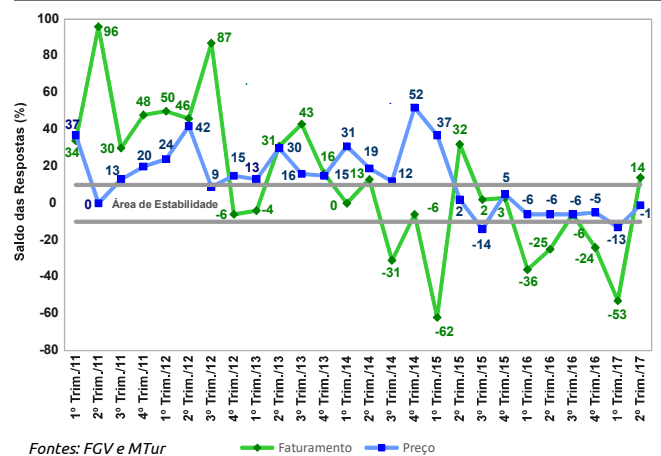
No que diz respeito aos **custos operacionais**, o saldo das respostas registrou majoração (fato este detectado há vários trimestres consecutivos), ou seja, 19%, mas bastante inferior ao computado em abr.-jun./2016 (saldo das respostas de 82%).

O gráfico a seguir mostra, desde o início de 2011, oscilação do **faturamento** auferido pelo ramo organizadoras de eventos, enquanto que o **preço** praticado tem apresentado, mais recentemente, inalterabilidade.

Entre os 26 registros de saldos de respostas da série de **faturamento** considerada, 12 representam ocorrência de expansão, 7 de estabilidade, e 7 de retração dos negócios – deve-se destacar que, desde o 1º trimestre de 2014 (inclusive), em apenas duas oportunidades detectou-se majoração do faturamento. Quanto aos **preços**, a sequência de saldos considerada apresenta menor oscilação de aumento (entre altos e baixos percentuais), com 15 saldos de majoração, 9 de inalterabilidade e 2 de diminuição.

As médias dos saldos de respostas calculadas, no período em pauta, das variáveis **faturamento** e **preço** são iguais a 11% e 13% (respectivamente), ou seja, o saldo (14%) do **faturamento**, apurado em abr.-jun./2017, se manteve pouco acima da média ($\mu_f = 11\%$) da série histórica, acontecendo o oposto em relação ao **preço** (saldo de -1%), o qual é inferior à concorrente a essa outra variável ($\mu_p = 13\%$), conforme se depreende do gráfico.

GRÁFICO 33
Faturamento x Preço
Evolução - Comparação com trimestre imediatamente anterior



Fontes: FGV e MTur

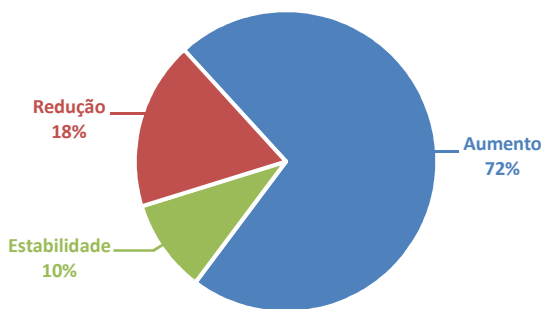
Observação 2º Trimestre/2017 X Observação 2º Trimestre/2016

No que concerne ao **faturamento** auferido no segundo trimestre de 2017, em relação ao obtido em igual período de 2016, computaram-se 72% de assinalações de aumento, 10% de inalterabilidade e 18% de declínio, acarretando um saldo de 54%, com variação média de 3,5%, mostrando resultado muito mais favorável do que o constatado na comparação entre idênticos trimestres de 2016 e 2015 (saldo de -38%, com variação média de -12,7%).

Apurou-se, no contraste entre abr.-jun./2017 e de 2016, em 59% do mercado em foco, elevação dos **preços**; em 36%, estabilidade; e em 5%, redução (saldo de respostas de 54%).

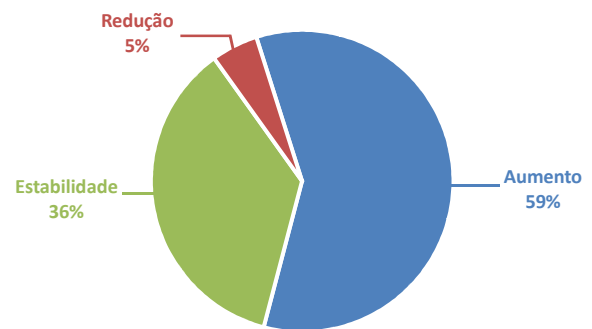
Quanto ao **quadro de pessoal**, o confronto entre o 2º trimestre/2017 com o mesmo período de 2016 indica ocorrência de inalterabilidade (saldo de -6%, ante saldo de -39% registrado na comparação entre os mesmos trimestres de 2016 e 2015).

GRÁFICO 34
Evolução do Faturamento
2º trim. 2017 / 2º trim. 2016



Fontes: FGV e MTur

GRÁFICO 35
Evolução do Preço
2º trim. 2017 / 2º trim. 2016



Fontes: FGV e MTur

Situação dos Negócios em Julho/2017

Atualmente, os negócios encontram-se em expansão em 15% do mercado, inalterados em 74% e em retração em 11% - portanto, saldo de 4%, revelando situação de mercado predominantemente estável e mais favorável do que as observadas nas mesmas épocas de 2016 e 2015, quando os saldos registrados foram de -13% e -48%, respectivamente.

Os principais fatores apontados pelos empresários como limitadores do desenvolvimento ainda mais amplo dos negócios são o momento econômico desfavorável e o acirramento da competição no próprio setor, enquanto que o mais relevante motivo favorável à expansão do faturamento refere-se à melhor qualidade da prestação de serviços pelo segmento em foco.

Investimentos Previstos para Julho-Setembro/2017

Quanto aos **investimentos** prognosticados para o terceiro trimestre de 2017, 82% do mercado manifestam intenção de realizá-los, num montante correspondente a 17,5% do faturamento dessas empresas. Ao se incluírem os 18% que não pretendem fazê-lo, o cálculo do volume a ser investido em relação ao faturamento total do ramo organizadoras de eventos reduz-se para 14,3%.

As **áreas/atividades** onde se concentrarão os investimentos programados são as de marketing e promoção de vendas, melhoramento da infraestrutura das instalações das empresas, e tecnologia de informação.

Previsão 3º Trimestre/2017 X Observação no 2º Trimestre/2017

No que tange ao **faturamento**, 11% do mercado preveem a constatação de crescimento (de abr.-jun./2017 para jul.-set./2017), 66% vislumbram estabilidade e 23%, decréscimo (saldo de -12%, o qual representa estimativa de tênue redução).

Diminuição (ainda que ínfima) é antevista em relação ao **total dos participantes nos eventos** (saldo de -10%), ocorrendo perspectiva de estabilidade do **nível de emprego** (saldo nulo).

Previsão 3º Trimestre/2017 X Observação no 3º Trimestre/2016

Nesse outro contraste trimestral, apurou-se que 76% do mercado em pauta estimam a ocorrência de ampliação do **faturamento**, 8% esperam que se verifique estabilidade e 16%, queda (saldo de respostas de 60%).

No que concerne ao **total dos participantes nos eventos**, os prognósticos são igualmente otimistas (saldo das respostas de 62%), ao passo que no que se refere ao **nível de emprego** nesse ramo, as previsões são de inalterabilidade (saldo de -5%).

Parques e Atrações Turísticas

No que concerne ao **faturamento das empresas pesquisadas** no segundo trimestre de 2017, 43,8% delas auferiram até R\$ 50.000; 12,5%, entre R\$ 50.001 e R\$ 200.000; nenhuma, entre R\$ 200.001 e R\$ 500.000; 12,5%, entre R\$ 500.001 e R\$ 1.000.000; 18,8%, entre R\$ 1.000.001 e R\$ 9.900.000; e as restantes 12,4%, acima desses valores.

Com relação ao **total de empregados**, identificou-se que 37,5% das empresas possuem até 4 funcionários; 6,2%, de 5 a 10 empregados; 25,0%, de 11 a 50 funcionários; 18,8%, de 51 a 200 empregados; e as demais 12,5%, entre 201 e 500.

No segundo trimestre de 2017, 30% das empresas pesquisadas realizaram **treinamento de seus funcionários**, e 70% não o fizeram. No que tange ao **grau de instrução** dos empregados nas empresas consultadas, detectou-se que 20% possuem nível superior completo; 51%, o médio completo; e 29%, o fundamental completo.

Apurou-se, igualmente, em abr.-jun./2017, no que tange ao **tempo de operação das empresas**, que 6,2% delas funcionam em até 2 anos; 18,8%, entre 3 e 5 anos; 12,5%, entre 6 e 10 anos; e 62,5%, há mais de 10 anos.

Comparação 2º Trimestre/2017 X 1º Trimestre/2017

Comparação Observação X Previsão (%)

Variáveis Parques e Atrações Turísticas	Efetivamente observado no 2º Trimestre/2017				Havia sido previsto para o 2º Trimestre/2017				Diferença Saldos (p.p.) Observação - Previsão (I = D - H)
	Aumento (A)	Estabilidade (B)	Redução (C)	Saldo (D = A - C)	Aumento (E)	Estabilidade (F)	Redução (G)	Saldo (H = E - G)	
Faturamento	0	66	34	-34	10	60	30	-20	-14
Preços	0	83	17	-17	0	80	20	-20	3
Número de Visitantes	0	75	25	-25	10	60	30	-20	-5
Quadro de Pessoal	2	80	18	-16	0	79	21	-21	5

Fontes: FGV e MTur

No contraste entre abr.-jun./2017 e jan.-mar./2017, nenhuma das empresas pesquisadas indicou ter ocorrido expansão do **faturamento**, verificando-se inalterabilidade em 66% do mercado e redução em 34% - portanto, o saldo das respostas, correspondente à diferença entre as assinalações de aumento e as de queda foi de -34% (ante saldos de -59% e -86% registrados nas comparações entre idênticos trimestres de 2016 e de 2015, respectivamente). Cabe destacar que o saldo das previsões para o segundo trimestre de 2017 era também de declínio dessa variável (-20%), enquanto que a evolução efetivamente detectada (saldo de -34%) foi mais acentuada (computando-se, portanto, uma diferença negativa de 14 pontos percentuais).

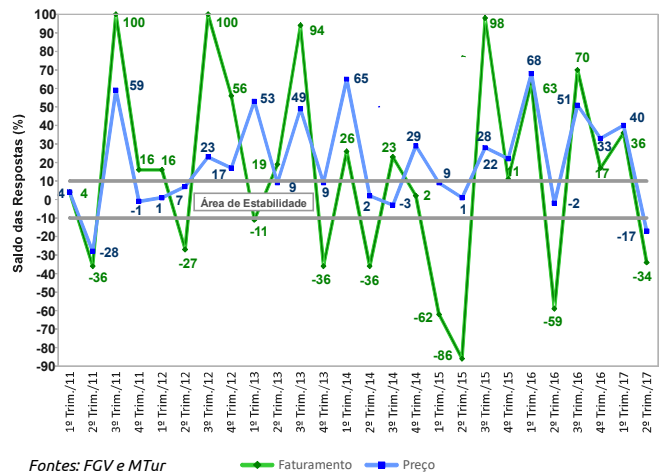
Quanto aos **preços** praticados por esse segmento, nenhuma empresa consultada informou a ocorrência de majoração, observando-se estabilidade em 83% do mercado, e redução em 17% (logo, saldo de -17% em abr.-jun./2017, confirmando, de modo geral, prognósticos empresariais de queda). A redução do **número de visitantes recebidos** também já era esperada (saldo de indicações de previsão de -20%, sendo efetivamente constatado saldo de respostas de -25% no segundo trimestre de 2017).

Esse cenário bastante desfavorável induziu os empresários em geral a diminuírem o **quadro de pessoal**: 2% de ocorrência de aumento no mercado em pauta, 80% de estabilidade e 18% de redução em abr.-jun./2017 – saldo de respostas de -16%, contra saldos de -33% e -51%, respectivamente, apurados nos mesmos períodos de 2016 e de 2015, valendo salientar que o saldo dos prognósticos a respeito do nível de emprego era de -21%, isto é, 5 p.p. a menos. Após sete trimestres consecutivos de majoração, foi constatada, em abr.-jun./2017, inalterabilidade dos **custos operacionais** (saldo de 9%).

O gráfico a seguir revela que tanto a evolução do **faturamento** quanto a dos **preços**, desde o início de 2011, têm mostrado forte instabilidade, evidenciada, de modo geral, pela alternância de registros de saldos de respostas altos e baixos: entre os 26 saldos de **faturamento**, 15 representam aumento, 2 acusam estabilidade, e 9, redução; quanto aos **preços**, a sequência mostra menos intensa oscilação, com 13 saldos de respostas correspondentes à majoração, 11 à estabilidade e 2 à diminuição (cabendo salientar que a queda dos preços não era constatada desde o 2º trimestre de 2011).

As médias dos saldos de respostas calculadas, no período em pauta, das variáveis **faturamento** e **preço** são iguais a 14% e 20% (respectivamente), ou seja, o saldo (-34%) do faturamento apurado em abr.-jun./2017 se manteve muito abaixo da média ($\mu_f = 14\%$) da série histórica considerada. No que tange ao preço, o saldo calculado (-17%) é, igualmente, bastante inferior à média relativa a essa outra variável ($\mu_p = 20\%$), conforme se depreende do gráfico.

GRÁFICO 36
Faturamento x Preço
Evolução - Comparação com trimestre imediatamente anterior



Observação 2º Trimestre/2017 X Observação 2º Trimestre/2016

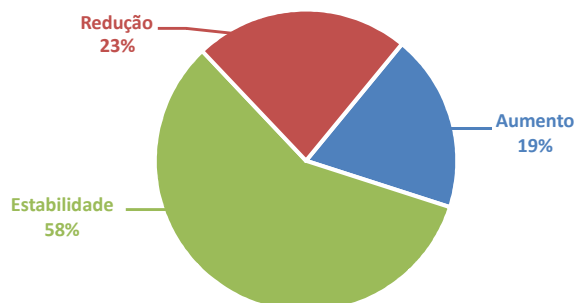
Quanto ao **faturamento** auferido em abr.-jun./2017, em comparação ao de iguais meses de 2016, verificou-se elevação em 19% do mercado, estabilidade em 58% e diminuição em 23%, resultando num saldo de -4%, com variação média de -4,5%, pouco superior ao observado na comparação entre idênticos trimestres de 2016 e 2015 (saldo de -10%, com variação média de -2,2%), mas ainda assim, negativo.

No que se refere aos **preços** praticados pelo segmento de parques e atrações turísticas ao longo do segundo trimestre de 2017, detectaram-se 26% de indicações de aumento em confronto com igual período de 2016, 71% de

estabilidade, e 3% de queda, gerando um saldo de 23% (contra saldo de 59% referente ao confronto entre os mesmos trimestres de 2016 e de 2015).

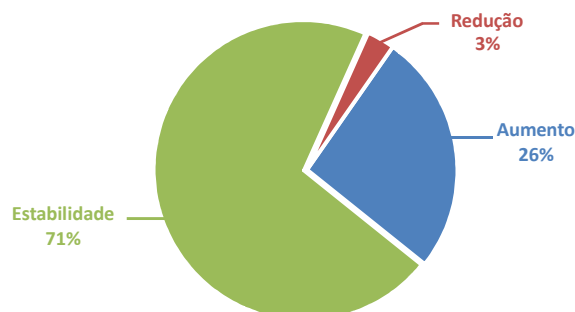
Observou-se ampliação do **quadro de pessoal** no contraste entre abr.-jun. de 2017 e de 2016 para 9% do mercado consultado, estabilidade para 86% e redução para 5% - saldo de 4% (o qual indica ocorrência de inalterabilidade), enquanto que, na comparação entre idênticos trimestres de 2016 e de 2015, o saldo detectado correspondeu à ocorrência de tênue elevação do nível de emprego (11%).

GRÁFICO 37
Evolução do Faturamento
Obs. 2º trim. 2017 / Obs.2º trim. 2016



Fontes: FGV e MTur

GRÁFICO 38
Evolução do Preço
Obs. 2º trim. 2017 / Obs.2º trim. 2016



Fontes: FGV e MTur

Situação dos Negócios em Julho/2017

Os **negócios** encontram-se atualmente em expansão em 18% do mercado, estáveis em 82% e em retração em 20% (saldo das respostas de -2%, contra saldos de -15% e 13% apurados em iguais épocas de 2016 e de 2015,

respectivamente). O principal fator apontado pelos empresários como limitador do desenvolvimento dos negócios é a demanda doméstica insuficiente, em virtude da evolução desfavorável da economia.

Investimentos Previstos para Julho-Setembro/2017

Com referência à intenção de realização de **investimentos** no decorrer do terceiro trimestre de 2017, 24% do mercado manifestam esse propósito, sendo de 26,6% o percentual dos recursos a serem destinados para essa finalidade, em relação ao faturamento total desse ramo – ao se incluir os 76% que não pretendem investir, o percentual do montante a ser aplicado, comparativamente ao faturamento global, declina para 6,4%.

As principais **atividades/áreas que devem ser beneficiadas pelos investimentos** são aquisição de novos materiais e equipamentos, melhoramento da infraestrutura das instalações das empresas, marketing e promoção de vendas, e treinamento de pessoal.

Previsão 3º Trimestre/2017 X Observação 2º trimestre/2017

As estimativas referentes ao **faturamento** a ser auferido em jul.-set./2017, comparativamente ao registrado em abr.-jun./2017, revelam perspectivas de aumento: 31% de previsões de elevação, 66% de estabilidade e 3% de queda (logo, saldo de 28%). Tal fato pode ser explicado pela expectativa de majoração do **número de visitantes a serem recebidos** (iguais 31% de previsões de incremento, 66% de inalterabilidade e 3% de declínio, gerando, portanto, um saldo de 28%).

Antevê-se que o nível dos **preços** deverá crescer, segundo indicações de 10% do mercado pesquisado, tendo 90% indicado expectativa de estabilidade (logo, saldo de 10%). Quanto ao **nível de emprego**, confrontados esses dois períodos, constatam-se prognósticos de aumento do quadro de funcionários (saldo de 17%).

Previsão 3º Trimestre/2017 X Observação 3º Trimestre/2016

A expectativa para o terceiro trimestre de 2017 (em relação a idêntico período de 2016) é de ínfimo acréscimo do **faturamento**, tendo 20% do mercado indicado estimativa de elevação, 71% de estabilidade, e 9% de redução (saldo das respostas de 11%). Nesse caso, a perspectiva é de estabilidade do **número de visitantes a serem recebidos** (nessa mesma base de comparação), com 12% do mercado pesquisado manifestando-se otimista, 80% vislumbrando inalterabilidade e 8%, diminuição (saldo de 4%).

No que se refere aos **preços a serem praticados**, 15% indicaram prognósticos de majoração, 84% de estabilidade, e 1% de declínio (portanto, saldo de 14%). O contraste entre os períodos em pauta, no que concerne ao **nível de emprego**, revela previsões de estabilidade (saldo de estimativas de 6%).

Transporte Aéreo

No que se refere à **segmentação do mercado** de transporte aéreo, no segundo trimestre de 2017, os turistas nacionais corresponderam a 86% da demanda total das empresas respondentes desta edição do estudo, enquanto que os estrangeiros, a 14%.

Quanto ao perfil das empresas pesquisadas nesse trimestre, no que concerne ao **tempo de operação das empresas**, 33% delas funcionam entre 6 e 10 anos, e 67%, há mais de 10 anos, além disso, 67% das empresas entrevistadas tem mais de 500 funcionários e faturaram acima de R\$ 9,9 milhões. Em relação à mão de obra, 100% das empresas pesquisadas realizaram **treinamento de seus funcionários** ao longo do segundo trimestre de 2017.

Comparação 2º Trimestre/2017 x 1º Trimestre/2017

Pelo segundo trimestre consecutivo o mercado de transporte aéreo registrou, em abr.-jun./2017, queda do **faturamento** em contraste com jan.-mar./2017 – as assinalações de aumento totalizaram 1% das respostas, ao passo que as de redução somaram 99% (saldo de -98%). Um importante fator que justifica esse declínio do faturamento é a evolução dos **preços** praticados que, em abr.-jun./2017, registraram, igualmente, diminuição em 99% do mercado pesquisado.

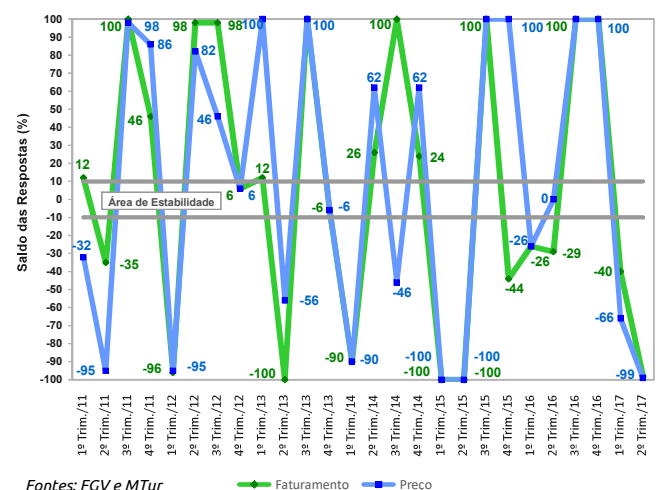
Ao se considerar a série histórica com início no 1º trimestre/2011, plotada no gráfico a seguir, observa-se que tanto a sequência dos saldos de **faturamento** quanto a dos **preços** praticados pelo setor aéreo tem sido caracterizadas pela instabilidade da evolução dessas variáveis. O cômputo geral de todo o período considerado revela que, entre os 26 registros de saldos de **faturamento**, 2 correspondem à estabilidade, 11 são negativos e 13 saldos positivos; já quanto aos **preços**, observa-se igualmente alternância entre saldos positivos (12) e negativos (11), sendo que 3 indicam inalterabilidade.

As médias dos saldos de respostas calculadas, no período em análise, das variáveis **faturamento** e **preço** são iguais a 6% e 9%, respectivamente, ou seja, o saldo apurado do **faturamento** (-98%), em abr.-jun./2017, se manteve muito abaixo da média ($\mu_f = 6\%$) da série histórica considerada, o mesmo acontecendo em relação ao **preço** (saldo de -99%), o

qual se situou em nível bastante inferior à média concernente a essa outra variável ($\mu_p = 9\%$), conforme mostrado no gráfico.

Verificou-se, no segundo trimestre de 2017, estabilidade dos **custos operacionais** para 1% do mercado pesquisado e decréscimo para 99% (gerando saldo de -99%). Quanto ao **quadro de pessoal**, 99% do mercado pesquisado indicou elevação, comparativamente a jan.-mar./2017, enquanto 1% indicou estabilidade, resultando, portanto, num saldo de 99%.

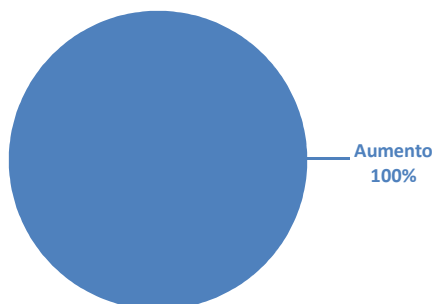
GRÁFICO 39
Faturamento x Preço
Evolução - Comparação com trimestre imediatamente anterior



Observação 2º Trimestre/2017 x Observação 2º Trimestre/2016

O contraste entre o **faturamento** apurado em abr.-jun./2017 e em idêntico período de 2016, mostra que para 100% do mercado em pauta ocorreu majoração (saldo de 100%), revelando reação do ramo, com variação média de 12,7% de crescimento.

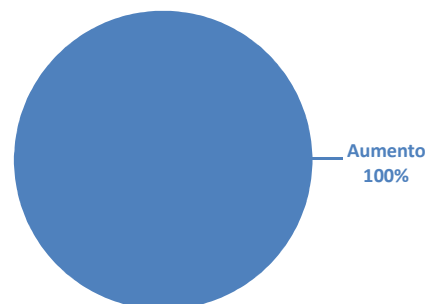
GRÁFICO 40
Evolução do Faturamento
2º trim. 2017 / 2º trim. 2016



Fontes: FGV e MTur

Quanto aos **preços** praticados, o confronto entre os dados registrados em abr.-jun./2017 e de 2016 revela a ocorrência de elevação em 100% do mercado pesquisado (ou seja, saldo de 100%). No que diz respeito ao **nível de emprego** nas empresas do setor de transporte aéreo, verificou-se aumento em 99% e estabilidade em 1% do mercado consultado, comparados esses dois períodos.

GRÁFICO 41
Evolução do Preço
2º trim. 2017 / 2º trim. 2016



Fontes: FGV e MTur

Situação dos Negócios em Julho/2017

Os mais relevantes **motivos** apontados pelos empresários como **propícios** à majoração do faturamento são a elevação dos preços praticados e a percepção de elevação da demanda. Por outro lado, as principais **razões**

inibidoras são o momento econômico do País, o aumento dos custos financeiros e o acirramento da concorrência entre as empresas do setor.

Investimentos Previstos para Julho-Setembro/2017

Do mercado de transporte aéreo pesquisado, 99% planeja realizar **investimentos** ao longo do terceiro trimestre de 2017, num montante equivalente a 5,9% do faturamento dessas empresas, sendo 5,8% do montante total desse ramo. As principais **áreas / atividades** a serem

beneficiadas pelos investimentos programados são as de renovação da frota de aeronaves, compra de materiais e equipamentos, e infraestrutura das instalações das empresas.

É importante destacar que não foram disponibilizados, pelas empresas do segmento transporte aéreo, dados de previsão quanto às demais variáveis, relativos ao terceiro trimestre de 2017.

Turismo Receptivo

No que tange à **segmentação** do mercado de turismo receptivo, em abr.-jun./2017, os turistas nacionais corresponderam a 74% do total da demanda efetiva, e os **internacionais**, a 26%.

Com relação aos **principais estados de origem dos turistas**, no segundo trimestre de 2017, o mercado pesquisado informou que a maioria dos **turistas residentes no Brasil**, atendidos pelas empresas de receptivo, foi proveniente dos estados de São Paulo (22,8% de assinalações), Rio de Janeiro (18,6%) e Minas Gerais (10,8%), enquanto que os **turistas estrangeiros** vieram, em maior número, da Argentina (17,4% de indicações), Estados Unidos (14,1%), Chile (8,3%), Uruguai (8,1%), Portugal (7,4%), França (7,0%) e Alemanha (5,7%).

Entre os **principais destinos nacionais** destacaram-se, no período em pauta, na região Norte, Amazonas (7,4%); no Nordeste, Bahia (24,1%), Ceará (23,5%) e Pernambuco (15,9%); no Sudeste, São Paulo (38,5%), Rio de Janeiro (35,4%) e Minas Gerais (30,5%); no Sul do País, Paraná (22,3%) e Santa Catarina (14,6%); e no Centro-Oeste, Goiás (3,5%) e Mato Grosso do Sul (2,4%). Com referência aos **tipos de turismo**, sobressaem o de lazer (51,1%) e o de negócios (21,4%). Entre os **mais importantes destinos internacionais concorrentes do Brasil** foram citados a

Argentina (17,3%), Estados Unidos (10,6%), Espanha (9,5%), Uruguai (8,8%), Chile (8,1%) e Portugal (6,9%), França (5,8%) e México (5,3%).

No que concerne ao **faturamento** das empresas pesquisadas no segundo trimestre do ano em curso, 49,4% delas auferiram até R\$ 50.000; 23,0%, entre R\$ 50.001 e R\$ 200.000; 13,8%, entre R\$ 200.001 e R\$ 500.000; 4,6%, entre R\$ 500.001 e R\$ 1.000.000; 8,0%, entre R\$ 1.000.001 e R\$ 9.900.000; e 1,2% acima de R\$ 9.900.000.

Quanto ao **total de empregados**, identificou-se que 56,3% das empresas possuem até 4 funcionários; 20,7%, de 5 a 10; 17,2%, de 11 a 50; 2,3%, de 51 a 200 empregados; 1,1%, de 201 a 500; e 2,4%, acima de 500 empregados.

O percentual do mercado de turismo receptivo consultado que promoveu, em abr.-jun./2017, **treinamento dos funcionários**, atingiu 40%. No que tange ao **grau de instrução** da mão de obra empregada por tal segmento, 26% possuem o nível superior completo, 48% o ensino médio completo, e 26% o grau fundamental completo.

Apurou-se, igualmente, no segundo trimestre de 2017, no que se relaciona ao **tempo de operação das empresas**, que 4,6% delas funcionam há até 2 anos de operação; 19,5%, entre 3 e 5 anos; 23,0%, entre 6 e 10 anos; e 52,9%, há mais de 10 anos.

Comparação 2º Trimestre/2017 x 1º Trimestre/2017

Comparação Observação X Previsão (%)

Variáveis Turismo Receptivo	Efetivamente observado no 2º Trimestre/2017				Havia sido previsto para o 2º Trimestre/2017				Diferença Saldos (p.p.) Observação - Previsão (I = D - H)
	Aumento (A)	Estabilidade (B)	Redução (C)	Saldo (D = A - C)	Aumento (E)	Estabilidade (F)	Redução (G)	Saldo (H = E - G)	
Faturamento	27	16	57	-30	29	36	35	-6	-24
Recepção de Turistas Brasileiros	31	13	56	-25	24	46	30	-6	-19
Recepção de Turistas Estrangeiros	7	26	67	-60	24	31	45	-21	-39
Preços	18	58	24	-6	19	62	19	0	-6
Quadro de Pessoal	6	46	48	-42	6	56	38	-32	-10

Fontes: FGV e MTur

O segmento de turismo receptivo pesquisado acusou retração do **faturamento** pelo terceiro trimestre sucessivo: 27% de indicações de aumento em abr.-jun./2017 (em relação a jan.-mar./2017), 16% de inalterabilidade e 57% de decréscimo – o saldo de respostas, representado pela diferença entre os percentuais de expansão e de redução dos negócios, foi de -30%, frustrando expectativas empresariais de estabilidade.

No que diz respeito à **recepção de turistas brasileiros**, apurou-se, no segundo trimestre de 2017, crescimento em 31% do mercado consultado, 13% de assinalações de estabilidade, e 56% de redução - portanto, saldo de -25% (quando o saldo de estimativas era de -6%). Constatou-se queda ainda mais ampla no que concerne à **recepção de turistas estrangeiros**: 7% de indicações de aumento, 26% de inalterabilidade e 67% de declínio, confirmando cenário ainda mais desfavorável do que o esperado pelos empresários do setor (saldo de -60%, contra saldo de prognósticos de -21%, para abr.-jun./2017).

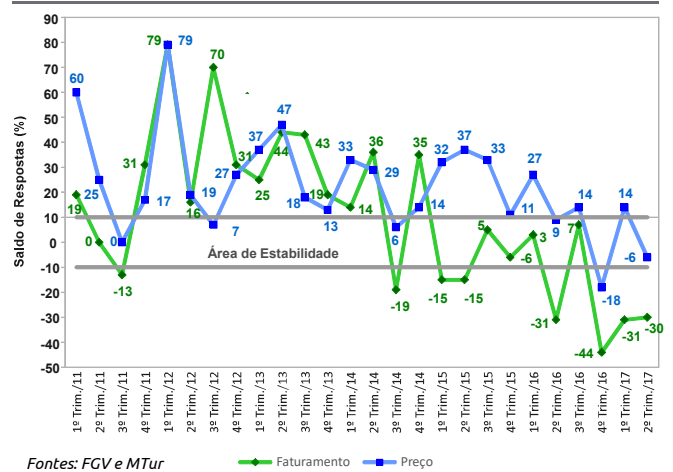
Quanto ao **nível de emprego**, o setor pesquisado acusou redução pelo quinto trimestre consecutivo, igualmente mais ampla do que a prevista pelo segmento turismo receptivo: 6% do mercado consultado assinalaram crescimento no segundo trimestre de 2017 (em contraste com jan.-mar./2017), 46% estabilidade e 48%, diminuição, gerando um saldo de -42% (contra saldo de estimativas de -32%). Cabe salientar que, há vários trimestres, são detectadas sucessivas elevações dos **custos operacionais** (sendo de 25% o saldo verificado em abr.-jun./2017).

Observou-se estabilidade dos **preços** praticados por tal segmento (saldo de -6% em abr.-jun./2017, comparativamente a jan.-mar. do ano em curso), após um trimestre de registro de elevação.

O gráfico a seguir mostra, desde o início de 2011, que apesar da oscilação tanto do **faturamento** quanto do **preço** praticado pelo setor de turismo receptivo, no cômputo geral, os resultados ainda podem ser considerados satisfatórios: entre os 26 registros de saldos de **faturamento**, 14 correspondem à majoração, 4 indicam inalterabilidade, e 8 à redução; quanto aos **preços**, foram apurados 20 saldos de respostas que representam elevação, 5 à estabilidade, e apenas 1 ao declínio dessa variável.

As médias dos saldos de respostas computadas no período em pauta, das variáveis **faturamento** e **preço** são iguais a 11% e 22%, respectivamente, ou seja, o saldo do faturamento (-30%) apurado no segundo trimestre de 2017 se manteve muito abaixo da média ($\mu_f = 11\%$) da série histórica considerada. O mesmo ocorre com o saldo do preço (-6%), o qual foi inferior à média concernente a essa variável ($\mu_p = 22\%$), conforme se depreende do gráfico.

GRÁFICO 42
Faturamento x Preço
Evolução - Comparação com trimestre imediatamente anterior



Fontes: FGV e MTur

— Faturamento — Preço

Observação 2º Trimestre/2017 x Observação 2º Trimestre/2016

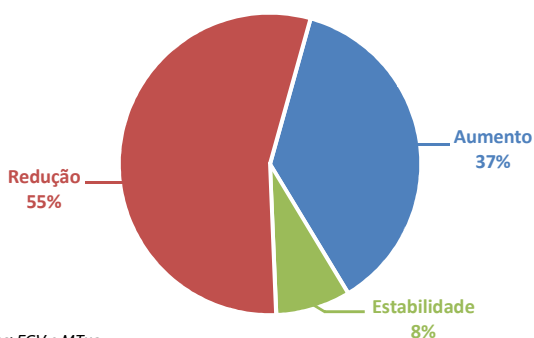
Quanto ao **faturamento** auferido em abr.-jun./2017, comparativamente ao mesmo período de 2016, registrou-se majoração em 37% do mercado pesquisado, inalterabilidade em 8%, e diminuição em 55%, correspondendo a um saldo de respostas de -18%, com variação média de -10,9%, configurando situação semelhante e tão insatisfatória quanto a observada no confronto entre os mesmos trimestres de 2016 e de 2015 (época em que o saldo detectado foi de -21%, com variação média de -8,2%).

Na comparação feita entre os **preços** praticados nos segundos trimestres de 2017 e 2016, observou-se elevação em 40% do mercado consultado, estabilidade em 45% e declínio em 15% (logo, saldo de 25%).

No que diz respeito à **recepção de turistas nacionais**, em abr.-jun./2017, as assinalações dividiram-se entre aumento (15%), estabilidade (18%) e queda (67%), em contraste com o mesmo período de 2016 (saldo de -52%). Em relação às perspectivas de **recepção de turistas estrangeiros**, a redução foi até mais ampla (saldo das respostas de -64%).

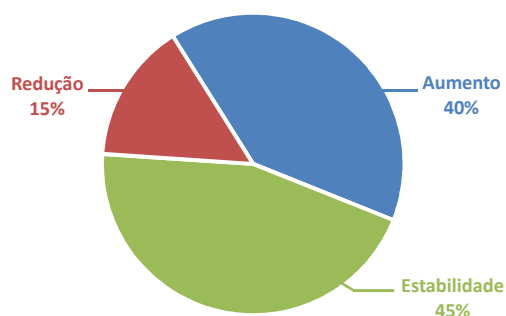
Quanto à evolução do **nível de emprego** registrada no segundo trimestre de 2017, em comparação com a de idêntico trimestre de 2016, observou-se majoração para 10% do mercado consultado, estabilidade para 47% e diminuição para 43% (portanto, saldo de -33%).

GRÁFICO 43
Evolução do Faturamento
2º trim. 2017 / 2º trim. 2016



Fontes: FGV e MTur

GRÁFICO 44
Evolução do Preço
2º trim. 2017 / 2º trim. 2016



Fontes: FGV e MTur

Situação dos Negócios em Julho/2017

Atualmente, expansão é verificada em 24% do mercado, inalterabilidade em 32% e retração em 44% (saldo de -20%), revelando **situação dos negócios** insatisfatória, cabendo ressaltar que os saldos constatados nas mesmas épocas de 2016 e de 2015 foram de -15% e -9%, respectivamente.

O momento econômico desfavorável constitui o mais relevante fator apontado pelos empresários como **limitador da expansão do faturamento**.

Investimentos Previstos para Julho-Setembro/2017

No que tange à programação de **investimentos** a serem realizados no 3º trimestre de 2017, 41% do mercado de turismo receptivo pesquisado pretendem fazê-lo num montante correspondente a 11,0% do faturamento. Ao se incluir os 59% que não pretendem investir, tal volume

declina para 4,5% do faturamento total do ramo (contra 9,1% em jul.-set./2016). Tais investimentos deverão priorizar as seguintes **áreas / atividades**: compra de materiais e equipamentos, e marketing e promoção de vendas.

Previsão 3º Trimestre/2017 x Observação 2º Trimestre/2017

As estimativas dos empresários em relação à evolução dos negócios no decorrer do terceiro trimestre de 2017 são de expansão do **faturamento** para 45% do mercado consultado, estabilidade para 27% e diminuição para 28%, comparativamente ao trimestre imediatamente anterior (saldo de 17%).

Quanto à **recepção de turistas brasileiros** em jul.-set./2017, as estimativas são de crescimento para 26% do mercado, inalterabilidade para 46% e redução para 28% (saldo de -2%), em comparação com o segundo trimestre de 2017. Com relação à perspectiva dos empresários para a

recepção de turistas estrangeiros, 41% do mercado pesquisado indicaram prognósticos de aumento, 43% de estabilidade e 16%, de diminuição (saldo de 25%).

Em relação ao **quadro de pessoal**, as projeções para o terceiro trimestre de 2017 são de declínio em contraste com o segundo do corrente ano: 10% de assinalações de perspectivas de crescimento, 60% de estabilidade e 30% de redução (saldo de -20%).

No que concerne aos **preços**, 29% do mercado em pauta vislumbram (nessa base de comparação) aumento, 68% inalterabilidade e 3%, queda (saldo de 26%).

Previsão 3º Trimestre/2017 x Observação 3º Trimestre/2016

A previsão do **faturamento** a ser auferido no terceiro trimestre de 2017, em comparação com o mesmo período de 2016, indica que para 31% do mercado consultado deverá ocorrer expansão, 26% anteveem estabilidade e 43%, diminuição, gerando saldo de -12%.

No que diz respeito à **recepção de turistas**, os prognósticos para jul.-set./2017 são de estabilidade da **demanda doméstica** (saldo de -9%) e redução da **internacional** (saldo de -32%), em relação ao mesmo trimestre de 2016.

Em relação à **mão de obra**, as previsões para o 3º trimestre/2017, em confronto com idêntico período de 2016, são de que o nível de emprego diminuirá (saldo de -21%).

Quanto aos **preços** a serem cobrados pelas empresas de turismo receptivo, estima-se que se manterão inalterados no terceiro trimestre de 2017 (saldo dos prognósticos de 3%), em contraste com jul.-set./2016.

Tabelas

Resultados Consolidados

Retrospectiva

TABELA 1

2º trimestre de 2017 / 1º trimestre de 2017

Segmento	Faturamento (%)			Quadro de Pessoal (%)			Preço (%)		
	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo
Consolidado	22	60	-38	57	12	45	15	51	-36
Agências de viagens	59	14	45	100	0	100	36	8	28
Meios de Hospedagem	30	51	-21	10	33	-23	26	33	-7
Operadoras de Turismo	49	13	36	17	4	13	26	3	23
Organizadoras de eventos	25	11	14	5	13	-8	4	5	-1
Parques e Atrações	0	34	-34	2	18	-16	0	17	-17
Transporte aéreo	1	99	-98	99	0	99	0	99	-99
Turismo receptivo	27	57	-30	6	48	-42	18	24	-6

Fontes: FGV e MTur

Nota: A soma entre os percentuais de crescimento e redução não totaliza 100% devido à omissão do percentual de estabilidade.

TABELA 2

Faturamento do 2º trimestre de 2017 / 2º trimestre de 2016

Segmento	Faturamento			
	Opinião (%)			Variação % Média
	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo	
Consolidado	71	18	53	5,3
Agências de viagens	54	21	33	9,7
Meios de Hospedagem	44	37	7	2,8
Operadoras de Turismo	75	22	53	14,5
Organizadoras de eventos	72	18	54	3,5
Parques e Atrações	19	23	-4	-4,5
Transporte aéreo	100	0	100	12,7
Turismo receptivo	37	55	-18	-10,9

Fontes: FGV e MTur

Nota: A soma entre os percentuais de crescimento e redução não totaliza 100% devido a omissão do percentual de estabilidade.

TABELA 3

Quadro de Pessoal do 2º trimestre de 2017 / 2º trimestre de 2016

Segmento	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Consolidado	49	29	22	27
Agências de viagens	32	44	24	8
Meios de Hospedagem	9	44	47	-38
Operadoras de Turismo	21	35	44	-23
Organizadoras de eventos	12	70	18	-6
Parques e Atrações	9	86	5	4
Transporte aéreo	99	1	0	99
Turismo receptivo	10	47	43	-33

Fontes: FGV e MTur

TABELA 4

Preço do 2º trimestre de 2017 / 2º trimestre de 2016

Segmento	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Consolidado	61	30	9	52
Agências de viagens	44	49	7	37
Meios de Hospedagem	37	36	27	10
Operadoras de Turismo	10	88	2	8
Organizadoras de eventos	59	36	5	54
Parques e Atrações	26	71	3	23
Transporte aéreo	100	0	0	100
Turismo receptivo	40	45	15	25

Fontes: FGV e MTur

TABELA 5
Investimentos previstos no trimestre de Jul.-Set./2017

Segmento	Opinião (%)		Percentual do faturamento a ser investido (%) Sobre total da amostra
	Sim	Não	
Consolidado	72	28	6,3
Agências de viagens	42	58	4,4
Meios de Hospedagem	48	52	8,1
Operadoras de Turismo	87	13	2,1
Organizadoras de eventos	82	18	14,3
Parques e Atrações	24	76	6,4
Transporte aéreo	99	1	5,9
Turismo receptivo	41	59	4,5

Fontes: FGV e MTur

TABELA 6
Situação dos negócios no momento da pesquisa – Jul./2017

Segmento	Opinião (%)			Saldo
	Expansão	Estabilidade	Retração	
Consolidado	26	49	25	1
Agências de viagens	35	49	16	19
Meios de Hospedagem	28	43	29	-1
Operadoras de Turismo	16	57	27	-11
Organizadoras de eventos	15	74	11	4
Parques e Atrações	18	62	20	-2
Transporte aéreo
Turismo receptivo	24	32	44	-20

Fontes: FGV e Mtur

Nota!: ... Dado numérico não disponível

Perspectiva

TABELA 7
3º trimestre de 2017 / 2º trimestre de 2017

Segmento	Faturamento (%)			Quadro de Pessoal (%)		
	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo
Consolidado	53	14	39	12	20	-8
Agências de viagens	66	9	57	9	18	-9
Meios de Hospedagem	47	19	28	14	15	-1
Operadoras de Turismo	79	3	76	9	48	-39
Organizadoras de eventos	11	23	-12	5	5	0
Parques e Atrações	31	3	28	17	0	17
Transporte aéreo
Turismo receptivo	45	28	17	10	30	-20

Fontes: FGV e MTur

Nota!: A soma entre os percentuais de crescimento e redução não somam 100% devido a omissão do percentual de estabilidade.

Nota?: ... Dado numérico não disponível

TABELA 8
3º trimestre de 2017 / 3º trimestre de 2016

Segmento	Faturamento (%)			Quadro de Pessoal (%)		
	Opinião (%)			Opinião (%)		
	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo
Consolidado	57	16	41	12	24	-12
Agências de viagens	63	10	53	7	19	-12
Meios de Hospedagem	48	21	27	9	20	-11
Operadoras de Turismo	86	8	78	30	53	-23
Organizadoras de eventos	76	16	60	3	8	-5
Parques e Atrações	20	9	11	11	5	6
Transporte aéreo
Turismo receptivo	31	43	-12	11	32	-21

Fontes: FGV e MTur

Nota!: A soma entre os percentuais de crescimento e redução não somam 100% devido a omissão do percentual de estabilidade.

Nota?: ... Dado numérico não disponível

Agências de Viagens

Retrospectiva

TABELA 9

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun./2015	37	18	45	-8	6	66	28	-22
Jul.-Set./2015	13	29	58	-45	3	55	42	-39
Out.-Dez./2015	19	10	71	-52	5	54	41	-36
Jan.-Mar./2016	30	16	54	-24	5	65	30	-25
Abr.-Jun./2016	36	20	44	-8	9	68	23	-14
Jul.-Set./2016	46	25	29	17	11	69	20	-9
Out.-Dez./2016	33	29	38	-5	12	76	12	0
Jan.-Mar./2017	43	28	29	14	8	74	18	-10
Abr.-Jun./2017	59	27	14	45	100			100

Fontes: FGV e MTur

TABELA 10

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Venda de Pacotes Nacionais (%)				Venda de Pacotes Internacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun./2015	29	37	34	-5	35	25	40	-5
Jul.-Set./2015	9	42	49	-40	10	30	60	-50
Out.-Dez./2015	17	23	60	-43	11	18	71	-60
Jan.-Mar./2016	32	24	44	-12	18	31	51	-33
Abr.-Jun./2016	35	35	30	5	29	29	42	-13
Jul.-Set./2016	25	53	22	3	31	42	27	4
Out.-Dez./2016	24	38	38	-14	29	28	43	-14
Jan.-Mar./2017	27	40	33	-6	45	32	23	22
Abr.-Jun./2017	55	28	17	38	40	31	29	11

Fontes: FGV e MTur

TABELA 11

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Custos Operacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun./2015	62	34	4	58
Jul.-Set./2015	51	34	15	36
Out.-Dez./2015	63	30	7	56
Jan.-Mar./2016	53	35	12	41
Abr.-Jun./2016	54	32	14	40
Jul.-Set./2016	42	46	12	30
Out.-Dez./2016	49	47	4	45
Jan.-Mar./2017	51	42	7	44
Abr.-Jun./2017	50	47	3	47

Fontes: FGV e MTur

TABELA 12

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun./2016	35	54	11	24
Jul.-Set./2016	35	56	9	26
Out.-Dez./2016	26	69	5	21
Jan.-Mar./2017	44	50	6	38
Abr.-Jun./2017	36	56	8	28

Fontes: FGV e MTur

TABELA 13

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento				
	Opinião (%)				Varição Média (%)
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Abr.-Jun.16 / Abr.-Jun.15	35	15	50	-15	-7,6
Jul.-Set.16 / Jul.-Set.15	43	16	41	2	1,2
Out.-Dez.16 / Out.-Dez.15	43	17	40	3	1,8
Jan.-Mar.17 / Jan.-Mar.16	47	18	35	12	5,7
Abr.-Jun.17 / Abr.-Jun.16	54	25	21	33	9,7

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 14

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun.16 / Abr.-Jun.15	14	50	36	-22
Jul.-Set.16 / Jul.-Set.15	15	57	28	-13
Out.-Dez.16 / Out.-Dez.15	15	61	24	-9
Jan.-Mar.17 / Jan.-Mar.16	13	62	25	-12
Abr.-Jun.17 / Abr.-Jun.16	32	44	24	8

Fontes: FGV e MTur

TABELA 15

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Venda de Pacotes Nacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun.16 / Abr.-Jun.15	27	27	46	-19
Jul.-Set.16 / Jul.-Set.15	38	29	33	5
Out.-Dez.16 / Out.-Dez.15	25	31	44	-19
Jan.-Mar.17 / Jan.-Mar.16	34	32	34	0
Abr.-Jun.17 / Abr.-Jun.16	49	29	22	27

Fontes: FGV e MTur

TABELA 16

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Venda de Pacotes Internacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun.16 / Abr.-Jun.15	29	21	50	-21
Jul.-Set.16 / Jul.-Set.15	34	27	39	-5
Out.-Dez.16 / Out.-Dez.15	37	28	35	2
Jan.-Mar.17 / Jan.-Mar.16	46	17	37	9
Abr.-Jun.17 / Abr.-Jun.16	40	22	38	2

Fontes: FGV e MTur

TABELA 17

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun./2016	42	49	9	33
Jul.-Set./2016	47	40	13	34
Out.-Dez./2016	47	46	7	40
Jan.-Mar./2017	48	44	8	40
Abr.-Jun./2017	44	49	7	37

Fontes: FGV e MTur

TABELA 18

Segmentação

Segmento	Segmentação de Mercado (%)								
	Abr-Jun/15	Jul-Set/15	Out-Dez/15	Jan-Mar/2016	Abr-Jun/16	Jul-Set/16	Out-Dez/16	Jan-Mar/2017	Abr-Jun/17
Nacional	72	72	76	77	78	75	77	72	79
Internacional	28	28	24	23	22	25	23	28	21

Fontes: FGV e MTur

Momento Atual

TABELA 19

Situação atual dos negócios - Evolução (%)

Comportamento	Situação Atual dos Negócios (%)								
	Jul./2015	Out./2015	Jan./2016	Abr./2016	Jul./2016	Out./2014	Jan./2017	Abr./2017	Jul./2017
Em expansão	14	10	8	31	33	30	26	37	35
Estáveis	40	47	28	35	49	46	48	43	49
Em retração	46	43	64	34	18	24	26	20	16
Saldo	-32	-33	-56	-3	15	6	0	17	19

Fontes: FGV e MTur

Previsão de Investimentos

TABELA 20

Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de Investimentos/ Faturamento (%)
	(%)	Investimento em % do Faturamento	(%)	Sobre o total da amostra
Jul.-Set./2016	35	15,2	65	5,3
Out.-Dez./2016	26	16,8	74	4,4
Jan.-Mar./2017	36	10,9	64	3,9
Abr.-Jun./2017	52	8,68	48	4,5
Jul.-Set./2017	42	10,4	58	4,4

Fontes: FGV e MTur

Perspectiva

TABELA 21

Comparação com o trimestre imediatamente anterior

Variáveis	Previsão para o 3º trimestre de 2017 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	66	25	9	57
Quadro de Pessoal	9	73	18	-9
Demanda Nacional	57	37	6	51
Demanda Internacional	43	51	6	37

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 22

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Variáveis	Previsão para o 3º trimestre de 2017 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	63	27	10	53
Quadro de Pessoal	7	74	19	-12
Demanda Nacional	47	48	5	42
Demanda Internacional	43	52	5	38

Fontes: FGV e MTur

Meios de Hospedagem

Retrospectiva

TABELA 23

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento com Diárias (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun./2015	23	18	59	-36	6	59	35	-29
Jul.-Set./2015	43	18	39	4	9	59	32	-23
Out.-Dez./2015	41	17	42	-1	23	59	18	5
Jan.-Mar./2016	37	14	49	-12	16	54	30	-14
Abr.-Jun./2016	29	9	62	-33	9	56	35	-26
Jul.-Set./2016	43	17	40	3	12	60	28	-16
Out.-Dez./2016	37	22	41	-4	19	49	32	-13
Jan.-Mar./2017	41	16	43	-2	15	58	27	-12
Abr.-Jun./2017	30	19	51	-21	10	57	33	-23

Fontes: FGV e MTur

TABELA 24

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Hospedagem de Brasileiros (%)				Hospedagem de Estrangeiros (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun./2015	21	23	56	-35	17	24	59	-42
Jul.-Set./2015	35	29	36	-1	25	50	25	0
Out.-Dez./2015	31	18	51	-20	53	26	21	32
Jan.-Mar./2016	29	24	47	-18	35	35	30	5
Abr.-Jun./2016	23	21	56	-33	19	21	60	-41
Jul.-Set./2016	38	26	36	2	51	25	24	27
Out.-Dez./2016	40	27	33	7	19	42	39	-20
Jan.-Mar./2017	37	26	37	0	22	44	34	-12
Abr.-Jun./2017	29	25	46	-17	19	27	54	-35

Fontes: FGV e MTur

TABELA 25

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Custos Operacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun./2015	69	24	7	62
Jul.-Set./2015	76	17	7	69
Out.-Dez./2015	77	19	4	73
Jan.-Mar./2016	76	15	9	67
Abr.-Jun./2016	64	25	11	53
Jul.-Set./2016	61	31	8	53
Out.-Dez./2016	58	28	14	44
Jan.-Mar./2017	59	26	15	44
Abr.-Jun./2017	52	33	15	37

Fontes: FGV e MTur

TABELA 26

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun./2016	19	52	29	-10
Jul.-Set./2016	31	50	19	12
Out.-Dez./2016	31	49	20	11
Jan.-Mar./2017	38	45	17	21
Abr.-Jun./2017	26	41	33	-7

Fontes: FGV e MTur

TABELA 27

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento com Diárias				
	Opinião (%)				Varição Média (%)
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Abr.-Jun.16 / Abr.-Jun.15	27	10	63	-36	-13,1
Jul.-Set.16 / Jul.-Set.15	34	12	54	-20	-4,1
Out.-Dez.16 / Out.-Dez.15	27	19	54	-27	-6,9
Jan.-Mar.17 / Jan.-Mar.16	41	12	47	-6	-0,4
Abr.-Jun.17 / Abr.-Jun.16	44	19	37	7	2,8

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 28

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun.16 / Abr.-Jun.15	10	48	42	-32
Jul.-Set.16 / Jul.-Set.15	12	45	43	-31
Out.-Dez.16 / Out.-Dez.15	12	42	46	-34
Jan.-Mar.17 / Jan.-Mar.16	13	45	42	-29
Abr.-Jun.17 / Abr.-Jun.16	9	44	47	-38

Fontes: FGV e MTur

TABELA 29

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Hospedagem de Brasileiros (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun.16 / Abr.-Jun.15	12	26	62	-50
Jul.-Set.16 / Jul.-Set.15	25	26	49	-24
Out.-Dez.16 / Out.-Dez.15	24	27	49	-25
Jan.-Mar.17 / Jan.-Mar.16	38	18	44	-6
Abr.-Jun.17 / Abr.-Jun.16	42	25	33	9

Fontes: FGV e MTur

TABELA 30

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Hospedagem de Estrangeiros (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun.16 / Abr.-Jun.15	21	23	56	-35
Jul.-Set.16 / Jul.-Set.15	32	24	44	-12
Out.-Dez.16 / Out.-Dez.15	21	26	53	-32
Jan.-Mar.17 / Jan.-Mar.16	25	28	47	-22
Abr.-Jun.17 / Abr.-Jun.16	27	21	52	-25

Fontes: FGV e MTur

TABELA 31

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun./2016	30	41	29	1
Jul.-Set./2016	39	33	28	11
Out.-Dez./2016	38	35	27	11
Jan.-Mar./2017	43	31	26	17
Abr.-Jun./2017	37	36	27	10

Fontes: FGV e MTur

TABELA 32

Segmentação

Segmentação	Segmentação de Mercado (%)								
	Abr.-Jun./15	Jul.-Set./15	Out.-Dez./15	Jan.-Mar/16	Abr.-Jun./16	Jul.-Set./16	Out.-Dez./16	Jan.-Mar/17	Abr.-Jun./17
Brasileiros	87	86	85	80	85	81	85	82	87
Estrangeiros	13	14	15	20	15	19	15	18	13

Fontes: FGV e MTur

Momento Atual

TABELA 33

Situação atual dos negócios - Evolução (%)

Comportamento	Situação Atual dos Negócios (%)								
	Jul./2015	Out./2015	Jan./2016	Abr./2016	Jul./2016	Out./2016	Jan./2017	Abr./2017	Jul./2017
Em expansão	22	24	30	11	18	18	27	17	28
Estáveis	42	37	36	36	38	40	40	46	43
Em retração	36	39	34	53	44	42	33	37	29
Saldo	-14	-15	-4	-42	-26	-24	-6	-20	-1

Fontes: FGV e MTur

Previsão de Investimentos

TABELA 34

Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de Investimentos/ Faturamento (%)
	(%)	Investimento em % do Faturamento	(%)	Sobre o total da amostra
Jul.-Set./2016	36	18,8	64	6,8
Out.-Dez./2016	29	15,4	71	4,5
Jan.-Mar./2017	42	13,8	58	5,8
Abr.-Jun./2017	44	18,1	56	8,0
Jul.-Set./2017	48	16,8	52	8,1

Fontes: FGV e MTur

Perspectiva

TABELA 35

Comparação com o trimestre imediatamente anterior

Variáveis	Previsão para o 3º trimestre de 2017 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	47	34	19	28
Quadro de Pessoal	14	71	15	-1
Hospedagem de Brasileiros	37	47	16	21
Hospedagem de Estrangeiros	34	38	28	6
Preço	28	62	10	18

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 36

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Variáveis	Previsão para o 3º trimestre de 2017 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	48	31	21	27
Quadro de Pessoal	9	71	20	-11
Hospedagem de Brasileiros	40	45	15	25
Hospedagem de Estrangeiros	24	42	34	-10
Preço	34	53	13	21

Fontes: FGV e MTur

Operadoras de Turismo

Retrospectiva

TABELA 37

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun./2015	59	11	30	29	2	68	30	-28
Jul.-Set./2015	51	4	45	6	0	29	71	-71
Out.-Dez./2015	18	6	76	-58	0	17	83	-83
Jan.-Mar./2016	37	2	61	-24	2	26	72	-70
Abr.-Jun./2016	33	13	54	-21	9	48	43	-34
Jul.-Set./2016	35	62	3	32	2	54	44	-42
Out.-Dez./2016	32	32	36	-4	0	58	42	-42
Jan.-Mar./2017	31	39	30	1	26	63	11	15
Abr.-Jun./2017	49	38	13	36	17	79	4	13

Fontes: FGV e MTur

TABELA 38

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Demanda por Destinos Nacionais (%)				Demanda por Destinos Internacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun./2015	35	4	61	-26	17	79	4	13
Jul.-Set./2015	70	4	26	44	33	0	67	-34
Out.-Dez./2015	73	10	17	56	0	1	99	-99
Jan.-Mar./2016	32	4	64	-32	8	25	67	-59
Abr.-Jun./2016	42	3	55	-13	77	5	18	59
Jul.-Set./2016	49	20	31	18	76	14	10	66
Out.-Dez./2016	31	49	20	11	25	17	58	-33
Jan.-Mar./2017	14	73	13	1	42	37	21	21
Abr.-Jun./2017	62	22	16	46	33	58	9	24

Fontes: FGV e MTur

TABELA 39

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Custos Operacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun./2015	86	2	12	74
Jul.-Set./2015	72	14	14	58
Out.-Dez./2015	71	24	5	66
Jan.-Mar./2016	64	34	2	62
Abr.-Jun./2016	38	36	26	12
Jul.-Set./2016	45	33	22	23
Out.-Dez./2016	75	23	2	73
Jan.-Mar./2017	36	60	4	32
Abr.-Jun./2017	35	61	4	31

Fontes: FGV e MTur

TABELA 40

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun./2016	12	80	8	4
Jul.-Set./2016	35	62	3	32
Out.-Dez./2016	30	58	12	18
Jan.-Mar./2017	9	83	8	1
Abr.-Jun./2017	26	71	3	23

Fontes: FGV e MTur

TABELA 41

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento				
	Opinião (%)				Varição Média (%)
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Abr.-Jun.16 / Abr.-Jun.15	22	6	72	-50	-12,1
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	58	11	31	27	1,1
Out.-Dez.16 / Out.-Dez. 15	49	5	46	3	-3,2
Jan.-Mar.17 / Jan.-Mar.16	68	12	20	48	21,3
Abr.-Jun.17 / Abr.-Jun.16	75	3	22	53	14,5

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 42

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun.16 / Abr.-Jun.15	14	23	63	-49
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	3	27	70	-67
Out.-Dez.16 / Out.-Dez. 15	0	20	80	-80
Jan.-Mar.17 / Jan.-Mar.16	28	22	50	-22
Abr.-Jun.17 / Abr.-Jun.16	21	35	44	-23

Fontes: FGV e MTur

TABELA 43

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun./2016	32	65	3	29
Jul.-Set./2016	35	62	3	32
Out.-Dez./2016	55	20	25	30
Jan.-Mar./2017	11	80	9	2
Abr.-Jun./2017	10	88	2	8

Fontes: FGV e MTur

TABELA 44

Segmentação

Segmento	Segmentação de Mercado (%)								
	Abr-Jun/15	Jul.-Set./15	Out.-Dez./15	Jan.-Mar/16	Abr-Jun/16	Jul.-Set./14	Out-Dez/16	Jan.-Mar/17	Abr-Jun/17
Nacional	54	35	49	64	74	68	77	59	48
Internacional	46	65	51	36	26	32	23	41	52

Fontes: FGV e MTur

Momento Atual

TABELA 45

Situação atual dos negócios - Evolução (%)

Comportamento	Situação Atual dos Negócios - Evolução (%)								
	Jul./2015	Out./2015	Jan./2016	Abr./2016	Jul./2016	Out./2016	Jan./2017	Abr./2017	Jul./2017
Em expansão	16	27	2	9	36	22	14	76	16
Estáveis	67	6	48	50	21	46	71	19	57
Em retração	17	67	50	41	43	32	15	5	27
Saldo	-1	-40	-48	-32	-7	-10	-1	71	-11

Fontes: FGV e MTur

Previsão de Investimentos

TABELA 46

Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de Investimentos/ Faturamento (%)
	(%)	Investimento em % do Faturamento	(%)	Sobre o total da amostra
Jul.-Set./2016	53	8,6	47	4,6
Out.-Dez./2016	64	6,0	36	3,8
Jan.-Mar./2017	69	2,6	31	1,8
Abr.-Jun./2017	86	5,4	14	4,6
Jul.-Set./2017	87	2,4	13	2,1

Fontes: FGV e MTur

Perspectiva

TABELA 47

Comparação com o trimestre imediatamente anterior

Variáveis	Previsão para o 3º trimestre de 2017 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	79	18	3	76
Quadro de Pessoal	9	43	48	-39
Demanda por Destinos Nacionais	87	8	5	82
Demanda de Destinos Internacionais	90	9	1	89

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 48

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Variáveis	Previsão para o 3º trimestre de 2017 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	86	6	8	78
Quadro de Pessoal	30	17	53	-23
Demanda por Destinos Nacionais	71	12	17	54
Demanda de Destinos Internacionais	22	76	2	20

Fontes: FGV e MTur

Organizadoras de Eventos

Retrospectiva

TABELA 49

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun./2015	62	8	30	32	6	65	29	-23
Jul.-Set./2015	30	42	28	2	11	59	30	-19
Out.-Dez./2015	40	23	37	3	15	72	13	2
Jan.-Mar./2016	25	14	61	-36	4	52	44	-40
Abr.-Jun./2016	23	29	48	-25	6	55	39	-33
Jul.-Set./2016	31	32	37	-6	13	67	20	-7
Out.-Dez./2016	29	18	53	-24	9	52	39	-30
Jan.-Mar./2017	4	39	57	-53	5	56	39	-34
Abr.-Jun./2017	25	64	11	14	5	82	13	-8

Fontes: FGV e MTur

TABELA 50

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Total de Participantes nos Eventos (%)				Custos Operacionais Totais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun./2015	57	17	26	31	82	18	0	82
Jul.-Set./2015	27	45	28	-1	31	51	18	13
Out.-Dez./2015	37	27	36	1	49	49	2	47
Jan.-Mar./2016	22	15	63	-41	79	17	4	75
Abr.-Jun./2016	20	34	46	-26	60	23	17	43
Jul.-Set./2016	36	28	36	0	41	51	8	33
Out.-Dez./2016	29	20	51	-22	55	33	12	43
Jan.-Mar./2017	3	49	48	-45	51	26	23	28
Abr.-Jun./2017	23	67	10	13	27	65	8	19

Fontes: FGV e MTur

TABELA 51

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun./2016	12	70	18	-6
Jul.-Set./2016	13	68	19	-6
Out.-Dez./2016	12	71	17	-5
Jan.-Mar./2017	4	79	17	-13
Abr.-Jun./2017	4	91	5	-1

Fontes: FGV e MTur

TABELA 52

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento				
	Opinião (%)				Varição Média (%)
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Abr.-Jun.16 / Abr.-Jun.15	24	14	62	-38	-12,7
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	17	30	53	-36	-8,9
Out.-Dez.16 / Out.-Dez.15	32	11	57	-25	0,6
Jan.-Mar.17 / Jan.-Mar.16	30	31	39	-9	6,9
Abr.-Jun.17 / Abr.-Jun.16	72	10	18	54	3,5

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 53

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun.16 / Abr.-Jun.15	8	45	47	-39
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	20	50	30	-10
Out.-Dez.16 / Out.-Dez.15	6	53	41	-35
Jan.-Mar.17 / Jan.-Mar.16	5	54	41	-36
Abr.-Jun.17 / Abr.-Jun.16	12	70	18	-6

Fontes: FGV e MTur

TABELA 54

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun./2016	20	59	21	-1
Jul.-Set./2016	21	54	25	-4
Out.-Dez./2016	14	69	17	-3
Jan.-Mar./2017	19	70	11	8
Abr.-Jun./2017	59	36	5	54

Fontes: FGV e MTur

Momento Atual

TABELA 55

Situação atual dos negócios - Evolução (%)

Comportamento	Situação Atual dos Negócios - Evolução (%)								
	Jul./2015	Out./2015	Jan./2016	Abr./2016	Jul./2016	Out./2016	Jan./2017	Abr./2017	Jul./2017
Em expansão	5	21	12	16	22	92	31	8	15
Estáveis	42	38	34	24	43	7	40	64	74
Em retração	53	41	54	60	35	1	29	28	11
Saldo	-48	-20	-42	-44	-13	91	2	-20	4

Fontes: FGV e MTur

Previsão de Investimentos

TABELA 56

Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de Investimentos/ Faturamento (%)
	(%)	Investimento em % do Faturamento	(%)	Sobre o total da amostra
Jul.-Set./2016	21	23,2	79	4,9
Out.-Dez./2016	12	15,1	88	1,8
Jan.-Mar./2017	33	18,8	67	6,2
Abr.-Jun./2017	17	22,5	83	3,8
Jul.-Set./2017	82	17,5	18	14,3

Fontes: FGV e MTur

Perspectiva

TABELA 57

Comparação com o trimestre imediatamente anterior

Variáveis	Previsão para o 3º trimestre de 2017 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	11	66	23	-12
Quadro de Pessoal	5	90	5	0
Total de Participantes nos Eventos	11	68	21	-10

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 58

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Variáveis	Previsão para o 3º trimestre de 2017 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	76	8	16	60
Quadro de Pessoal	3	89	8	-5
Total de Participantes nos Eventos	76	10	14	62

Fontes: FGV e MTur

Parques e Atrações Turísticas

Retrospectiva

TABELA 59

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun./2015	0	14	86	-86	0	49	51	-51
Jul.-Set./2015	98	2	0	98	64	36	0	64
Out.-Dez./2015	47	17	36	11	42	54	4	38
Jan.-Mar./2016	78	7	15	63	51	45	4	47
Abr.-Jun./2016	9	23	68	-59	4	59	37	-33
Jul.-Set./2016	73	24	3	70	0	97	3	-3
Out.-Dez./2016	38	41	21	17	20	79	1	19
Jan.-Mar./2017	41	54	5	36	33	55	12	21
Abr.-Jun./2017	0	66	34	-34	2	80	18	-16

Fontes: FGV e MTur

TABELA 60

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Número de Visitantes Recebidos (%)				Custos Operacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun./2015	0	34	66	-66	39	17	44	-5
Jul.-Set./2015	98	2	0	98	82	18	0	82
Out.-Dez./2015	12	40	48	-36	63	20	17	46
Jan.-Mar./2016	73	12	15	58	88	12	0	88
Abr.-Jun./2016	8	22	70	-62	49	22	29	20
Jul.-Set./2016	73	24	3	70	54	42	4	50
Out.-Dez./2016	39	42	19	20	35	65	0	35
Jan.-Mar./2017	41	54	5	36	42	51	7	35
Abr.-Jun./2017	0	75	25	-25	16	77	7	9

Fontes: FGV e MTur

TABELA 61

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun./2016	7	84	9	-2
Jul.-Set./2016	51	49	0	51
Out.-Dez./2016	33	67	0	33
Jan.-Mar./2017	41	58	1	40
Abr.-Jun./2017	0	83	17	-17

Fontes: FGV e MTur

TABELA 62

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento				
	Opinião (%)				Varição Média (%)
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Abr.-Jun.16 / Abr.-Jun.15	19	52	29	-10	-2,2
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	62	24	14	48	9,9
Out.-Dez.16 / Out.-Dez.15	17	47	36	-19	1,4
Jan.-Mar.17 / Jan.-Mar.16	35	46	19	16	3,4
Abr.-Jun.17 / Abr.-Jun.16	19	58	23	-4	-4,5

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Varição % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 63

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun.16 / Abr.-Jun.15	23	65	12	11
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	53	43	4	49
Out.-Dez.16 / Out.-Dez.15	18	67	15	3
Jan.-Mar.17 / Jan.-Mar.16	1	90	9	-8
Abr.-Jun.17 / Abr.-Jun.16	9	86	5	4

Fontes: FGV e MTur

TABELA 64

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun./2016	61	37	2	59
Jul.-Set./2016	61	38	1	60
Out.-Dez./2016	34	66	0	34
Jan.-Mar./2017	32	51	17	15
Abr.-Jun./2017	26	71	3	23

Fontes: FGV e MTur

Momento Atual

TABELA 65

Situação atual dos negócios - Evolução (%)

Comportamento	Situação Atual dos Negócios - Evolução (%)								
	Jul./2015	Out./2015	Jan./2016	Abr./2016	Jul./2016	Out./2016	Jan./2017	Abr./2017	Jul./2017
Em expansão	28	22	22	11	10	46	9	2	18
Estáveis	57	66	33	31	65	45	77	66	62
Em retração	15	12	45	58	25	9	14	32	20
Saldo	13	10	-23	-47	-15	37	-5	-30	-2

Fontes: FGV e MTur

Previsão de Investimentos

TABELA 66

Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de Investimentos/ Faturamento (%)
	(%)	Investimento em % do Faturamento	(%)	Sobre o total da amostra
Jul.-Set./2016	51	8,9	49	4,5
Out.-Dez./2016	65	10,9	35	7,1
Jan.-Mar./2017	40	15,3	60	6,1
Abr.-Jun./2017	49	9,1	51	4,5
Jul.-Set./2017	24	26,6	76	6,4

Fontes: FGV e MTur

Perspectiva

TABELA 67

Comparação com o trimestre imediatamente anterior

Variáveis	Previsão para o 3º trimestre de 2017 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	31	66	3	28
Quadro de Pessoal	17	83	0	17
Número de Visitantes Recebidos	31	66	3	28
Preço	10	90	0	10

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 68

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Variáveis	Previsão para o 3º trimestre de 2017 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	20	71	9	11
Quadro de Pessoal	11	84	5	6
Número de Visitantes Recebidos	12	80	8	4
Preço	15	84	1	14

Fontes: FGV e MTur

Transporte Aéreo

Retrospectiva

TABELA 69

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun./2015	0	0	100	-100	0	72	28	-28
Jul.-Set./2015	100	0	0	100	0	71	29	-29
Out.-Dez./2015	28	0	72	-44	28	0	72	-44
Jan.-Mar./2016	37	0	63	-26	0	0	100	-100
Abr.-Jun./2016	0	71	29	-29	0	71	29	-29
Jul.-Set./2016	100	0	0	100	27	36	37	-10
Out.-Dez./2016	100	0	0	100	100	0	0	100
Jan.-Mar./2017	30	0	70	-40	30	0	70	-40
Abr.-Jun./2017	1	0	99	-98	99	1	0	99

Fontes: FGV e MTur

TABELA 70

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Custos Operacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun./2015	72	0	28	44
Jul.-Set./2015	100	0	0	100
Out.-Dez./2015	100	0	0	100
Jan.-Mar./2016	0	0	100	-100
Abr.-Jun./2016	0	0	100	-100
Jul.-Set./2016	64	0	36	28
Out.-Dez./2016	100	0	0	100
Jan.-Mar./2017	30	0	70	-40
Abr.-Jun./2017	0	1	99	-99

Fontes: FGV e MTur

TABELA 71

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun./2016	0	100	0	0
Jul.-Set./2016	100	0	0	100
Out.-Dez./2016	100	0	0	100
Jan.-Mar./2017	0	34	66	-66
Abr.-Jun./2017	0	1	99	-99

Fontes: FGV e MTur

TABELA 72

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento				Variação Média (%)
	Opinião (%)				
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Abr.-Jun.16 / Abr.-Jun.15	0	100	0	0	...
Jul.-Set.16 / Jul.-Set.15	27	37	36	-9	0,4
Out.-Dez.16 / Out.-Dez.15	100	0	0	100	3,1
Jan.-Mar.17 / Jan.-Mar.16	67	0	33	34	5,4
Abr.-Jun.17 / Abr.-Jun.16	100	0	0	100	12,7

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

(2) ... Dado numérico não disponível.

TABELA 73
Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun.16 / Abr.-Jun.15	0	71	29	-29
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	0	0	100	-100
Out.-Dez.16 / Out.-Dez.15	0	0	100	-100
Jan.-Mar.17 / Jan.-Mar.16	30	0	70	-40
Abr.-Jun.17 / Abr.-Jun.16	99	1	0	99

Fontes: FGV e MTur

TABELA 74
Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun./2016	29	71	0	29
Jul.-Set./2016	36	64	0	36
Out.-Dez./2016	100	0	0	100
Jan.-Mar./2017	64	0	36	28
Abr.-Jun./2017	100	0	0	100

Fontes: FGV e MTur

Previsão de Investimentos

TABELA 75
Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de Investimentos/ Faturamento (%)
	(%)	Investimento em % do Faturamento		
Jul.-Set./2016	100	...	0	...
Out.-Dez./2016	100	11,8	0	11,8
Jan.-Mar./2016	100	11,3	0	11,3
Abr.-Jun./2017	100	5,1	0	5,1
Jul.-Set./2017	99	5,9	1	5,8

Fontes: FGV e MTur

Nota: ... Dados numéricos não disponíveis

Nota: Nesta edição do estudo não foram fornecidos dados de previsão

Turismo Receptivo

Retrospectiva

TABELA 76

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun./2015	34	17	49	-15	28	39	33	-5
Jul.-Set./2015	47	11	42	5	22	58	20	2
Out.-Dez/2015	31	32	37	-6	8	40	52	-44
Jan.-Mar/2016	46	11	43	3	18	59	23	-5
Abr.-Jun./2016	26	17	57	-31	7	66	27	-20
Jul.-Set./2016	39	29	32	7	10	56	34	-24
Out.-Dez/2016	21	14	65	-44	9	53	38	-29
Jan.-Mar./2017	25	19	56	-31	10	52	38	-28
Abr.-Jun./2017	27	16	57	-30	6	46	48	-42

Fontes: FGV e MTur

TABELA 77

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Recepção de Turistas Brasileiros (%)				Recepção de Turistas Estrangeiros (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun./2015	39	7	54	-15	12	42	46	-34
Jul.-Set./2015	56	7	37	19	44	25	31	13
Out.-Dez/2015	23	13	64	-41	32	24	44	-12
Jan.-Mar/2016	25	16	59	-34	57	19	24	33
Abr.-Jun./2016	26	35	39	-13	9	27	64	-55
Jul.-Set./2016	23	32	45	-22	57	18	25	32
Out.-Dez/2016	14	34	52	-38	13	2	85	-72
Jan.-Mar./2017	30	28	42	-12	18	16	66	-48
Abr.-Jun./2017	31	13	56	-25	7	26	67	-60

Fontes: FGV e MTur

TABELA 78

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Custos Operacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun./2015	87	13	0	87
Jul.-Set./2015	85	13	2	83
Out.-Dez/2015	83	10	7	76
Jan.-Mar/2016	73	19	8	65
Abr.-Jun./2016	60	33	7	53
Jul.-Set./2016	58	38	4	54
Out.-Dez/2016	66	22	12	54
Jan.-Mar./2017	66	30	4	62
Abr.-Jun./2017	46	33	21	25

Fontes: FGV e MTur

TABELA 79

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun./2016	18	73	9	9
Jul.-Set./2016	24	66	10	14
Out.-Dez/2016	18	46	36	-18
Jan.-Mar./2017	32	50	18	14
Abr.-Jun./2017	18	58	24	-6

Fontes: FGV e MTur

TABELA 80

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento				
	Opinião (%)				Varição Média (%)
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Abr.-Jun.16 / Abr.-Jun.15	35	9	56	-21	-8,2
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	40	14	46	-6	-6,5
Out.-Dez.16 / Out.-Dez.15	32	9	59	-27	-17,1
Jan.-Mar.17 / Jan.-Mar.16	30	8	62	-32	-6,4
Abr.-Jun.17 / Abr.-Jun.16	37	8	55	-18	-10,9

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Varição % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 81

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun.16 / Abr.-Jun.15	14	54	32	-18
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	14	47	39	-25
Out.-Dez.16 / Out.-Dez.15	23	36	41	-18
Jan.-Mar.17 / Jan.-Mar.16	9	48	43	-34
Abr.-Jun.17 / Abr.-Jun.16	10	47	43	-33

Fontes: FGV e MTur

TABELA 82

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Recepção de Turistas Brasileiros (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun.16 / Abr.-Jun.15	20	23	57	-37
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	23	19	58	-35
Out.-Dez.16 / Out.-Dez.15	30	31	39	-9
Jan.-Mar.17 / Jan.-Mar.16	31	10	59	-28
Abr.-Jun.17 / Abr.-Jun.16	15	18	67	-52

Fontes: FGV e MTur

TABELA 83

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Recepção de Turistas Estrangeiros (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun.16 / Abr.-Jun.15	27	9	64	-37
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	25	23	52	-27
Out.-Dez.16 / Out.-Dez.15	18	3	79	-61
Jan.-Mar.17 / Jan.-Mar.16	10	26	64	-54
Abr.-Jun.17 / Abr.-Jun.16	7	22	71	-64

Fontes: FGV e MTur

TABELA 84

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Abr.-Jun./2016	42	43	15	27
Jul.-Set./2016	51	40	9	42
Out.-Dez./2016	28	37	35	-7
Jan.-Mar./2017	38	44	18	20
Abr.-Jun./2017	40	45	15	25

Fontes: FGV e MTur

TABELA 85

Segmentação

Segmento	Segmentação de Mercado (%)								
	Abr.-Jun./15	Jul.-Set./15	Out.-Dez./15	Jan.-Mar./16	Abr.-jun./16	Jul.-Set./16	Out.-Dez./16	Jan.-Mar./17	Abr.-Jun./17
Brasileiros	77	65	68	59	72	76	60	69	74
Estrangeiros	23	35	32	41	28	24	40	31	26

Fontes: FGV e MTur

Momento Atual

TABELA 86

Situação atual dos negócios - Evolução (%)

Comportamento	Situação Atual dos Negócios (%)								
	Jul./2015	Out./2015	Jan./2016	Abr./2016	Jul./2016	Out./2016	Jan./2017	Abr./2017	Jul./2017
Em expansão	43	29	16	24	20	22	19	14	24
Estáveis	5	18	51	28	45	54	38	35	32
Em retração	52	53	33	48	35	24	43	51	44
Saldo	-9	-24	-17	-24	-15	-2	-24	-37	-20

Fontes: FGV e MTur

Previsão de Investimentos

TABELA 87

Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de Investimentos/ Faturamento (%)
	(%)	Investimento em % do Faturamento	(%)	Sobre o total da amostra
Jul.-Set./2016	35	25,9	65	9,1
Out.-Dez./2016	37	15,9	63	5,9
Jan.-Mar./2017	46	22,9	54	10,5
Abr.-Jun./2017	29	14,8	71	4,3
Jul.-Set./2017	41	11,0	59	4,5

Fontes: FGV e MTur

Perspectiva

TABELA 88

Comparação com o trimestre imediatamente anterior

Variáveis	Previsão para o 3º trimestre de 2017 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	45	27	28	17
Quadro de Pessoal	10	60	30	-20
Recepção de Turistas Brasileiros	26	46	28	-2
Recepção de Turistas Estrangeiros	41	43	16	25
Preços	29	68	3	26

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 89

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Variáveis	Previsão para o 3º trimestre de 2017 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	31	26	43	-12
Quadro de Pessoal	11	57	32	-21
Recepção de Turistas Brasileiros	22	47	31	-9
Recepção de Turistas Estrangeiros	19	30	51	-32
Preços	21	61	18	3

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais